

ANO IX
1900
2919
PREÇO 980

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
6.ª feira
15
Novembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2 3201/2/3 — Telegramas: «Popular»



O filósofo inglês Bertrand Russell, de 78 anos, Prémio Nobel da Literatura de 1950, rodeado de um grupo de alunos da Universidade americana de Princeton que o foram felicitar. Russell recebeu a notícia de ter sido galardoado durante uma viagem que está a fazer pelos Estados Unidos

POLÍTICA FINANCEIRA (2) ASPECTOS NOVOS DA LEI DE MEIOS PARA 1951

Depois das grandes reformas financeiras de 1928-29, o próprio curso da vida, a maior complexidade dos assuntos, a guerra e as suas consequências indirectas, as suas intervenções exageradas dos organismos de coordenação, gremiais e corporativos, o abuso das circulares em alguns departamentos — enfim, isso tudo e ainda determinados fenómenos secundários que, por indução, se foram desenvolvendo, ocasionaram a dispersão dos textos fiscais, complicaram o sistema tributário, emaranharam a vida económica e administrativa de tal modo que se impunha regressar à simplificação e unidade que estavam na base da reconstrução financeira, embora evidentemente adaptada à época actual.

Assim, estabeleceu-se na proposta da Lei de Meios, cuja análise encetámos ontem, que a carga tributária seja prorrogada ao valor verificado do rendimento nacional e promova-se a sistematização dos textos legais vigentes reguladores dos principais impostos, simplificando-se os processos administrativos de fiscalização e cobrança. São notáveis e certos os princípios consignados no art.º 7.º da proposta: inclusão de taxas, adicionais e encargos numa taxa única; actualização de isenções; simplificação dos processos de liquidação, penalidades e reclamações. A ninguém é grato, como se sabe, pagar contribuições ou impostos; visto que são necessários, que, ao menos, sejam distribuídos equitativamente e com critério. Igualmente se pretende melhorar o método de cobrança; as reformas tenderão para um pro-

cesso de cobrança baseado num conhecimento unico, uniformizando-se a divisão em prestações, os prazos de cobrança e o relaxamento da cobrança.

Nos termos do art.º 12.º, o Estado limitará, no mínimo, durante o ano de 1951, as compras a efectuar no estrangeiro, dando efectiva preferência às aquisições a fazer à indústria nacional, ao abrigo da lei, o que, sem dúvida, pode contribuir para o equilíbrio da balança das contas e regular a laboração das manufacturas internas.

Providencia-se, igualmente, no sentido de um mais económico uso das receitas destinadas a pagar arrendamentos de prédios para instalação de serviços pu-

(Continua na 9.ª pág.)

FOI PRESTADA HOMENAGEM AOS MORTOS DA AVIAÇÃO NAVAL

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a decorrer, no Centro de Aviação Naval de Lisboa, junto do monumento celebrando o feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a tradicional cerimónia de homenagem aos mortos daquela distinta corporação.

Formou ali a guarnição da unidade, perante a qual o 2.º tenente Barata leu uma allocução evocativa dos feitos dos aviadores navais. Teve referência especial para Sacadura Cabral, companheiro de Gago Coutinho na travessia do Atlantico Sul, que desappareceu no Mar do Norte, e prestou homenagem a quantos aviadores da Marinha morreram em serviço, no desempenho das suas obrigações para com a Pátria.

A guarnição e numerosos offi-

(Continua na 12.ª pág.)

A ESTRATÉGIA DE NELSON E A EVENTUAL ACCÃO DE SUBMARINOS SOVIÉTICOS NUM BLOQUEIO À INGLATERRA

Se o oceano Atlantico e os outros mares actualmente abertos se fechassem para nós, disse recentemente L. S. Amery, nesse caso, os Exércitos russos não tinham necessidade de atravessar o Elba. A fome e o comunismo, na Europa, se encarregariam de fazer o resto. E o antigo primeiro «Lord» do Almirantado britânico, que, falava durante um almoço, no dia de Trafalgar, teria acrescentado que a unica resposta a tal ameaça era ainda a ordem de Nelson: «Juntar-se aos

ESPECIAL PARA O «DIÁRIO POPULAR»
POR
TOM COCK

franceses, mas manobrar melhor os russos».

Presentemente, a falta de modernos navios de guerra, que se faz sentir na Grã-Bretanha, é contra-balançada pela qualidade dos seus officiais, os quais são de uma pericia e de uma iniciativa quase desconhecidas na armada soviética.

E' tradicional, que os russos são maus marinheiros de alto mar. O papel histórico da armada russa tem sido sempre o mesmo: proteger o flanco dos seus Exércitos. No entanto, talvez, precisamente, por causa do medo e da desconfiança que o alto mar lhes inspira, os russos viveram sempre obcecados pelo desejo de se tornarem uma potência naval de primeira grandeza.

Actualmente, a armada soviética está a desenvolver-se a olhos vistos. A sua organização, inspirada nos moldes da Marinha alemã, tem uma escola de cadetes e um numeroso corpo de fuzileiros navais. Mas, é uma marinha conservadora, que ainda conta três nações de batalha lançadas à água há quarenta anos.

Como não tem linhas vitais de comunicação a proteger, a Esquadra soviética pode concentrar-se, quase inteiramente, na ofensiva.

Em navios de superfície, os russos estão agora a especializar-se na construção de navios

(Continua na 10.ª pág.)

ENGENHEIRO DUARTE PACHECO

O gabinete do sr. Ministro das Obras Publicas manda rezar missa, amanhã, ás 11 e 30, na igreja de Santo António de Lisboa, por alma do malogrado Ministro Duarte Pacheco, em comemoração do 7.º anniversario da sua morte.

A CASA ONDE VIVEU CAMÕES EM CONSTÂNCIA

Segundo informa o «Boletim da Casa do Ribatejo», esta agremiação regionalista vai promover que o local onde se encontra o Monumento Nacional, e devidamente restaurada, a casa em que Camões viveu, enquanto esteve desterrado na vila de Constância.

Foi nomeada uma comissão constituída pelos srs. Amadeu César da Silva, representante da direcção da Casa do Ribatejo; drs. Adriano Burqueto e Emilio Salgueiro, e delegados das outras casas regionais, para tratar do assunto.



A matilha de cães irlandeses, que ontem se apresentou no Estoril

MOTIVOS TURÍSTICOS E DO FOLCLORE NACIONAL TENDO O ESTORIL COMO CENTRO DE ATRACÇÃO VÃO SER AMPLAMENTE DIVULGADOS NA AMÉRICA DO NORTE

O Estoril tem sido, nestes ultimos dias de temperatura amena, em fins de Outono, a comprovar seus créditos de grande estância de turismo internacional, o pano de fundo de animados acontecimentos desportivos e de diversão, na sequência admirável de uma época plena de actividade.

Concursos especiais de tiro aos pombos, no ambiente requintado do Goulião; partidas de golfe, festas típicas portuguesas e hoje, numa modalidade que pelas suas características se reveste de particular curiosidade, o Estoril serviu de prelude a uma batida ás raposas.

Veio da América uma equipa de reportagem, para fixar nas paginas de uma das mais importantes revistas dos Estados-Unidos, com tiragem de milhões de exemplares, aspectos pitorescos e atractivos das coisas turísticas, e pela sua alta função turística, a primeira do nosso País, coube à Estoril Plage, de mãos dadas com a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, a aturada tarefa de organizar, um programa de realizações desportivas e artisticas, que patentesse áqueles visitantes as nossas admiráveis possibilidades.

E por que disso soubermos e julgámos de interesse publico a sua

divulgação, estivemos ontem de manhã no Estoril, de onde iam partir, em simbólica largada, para uma caçada ás raposas, figuras de relevo na nossa primeira sociedade. Tivemos então o feliz ensejo de encontrar o sr. Ar-

(Continua na 9.ª pág.)

AS MANOBRAS CONJUNTAS NO ATLÂNTICO

Como está anunciado, larga amanhã, de manhã, do Tejo para Gibraltar, grupo de unidades da nossa Marinha de Guerra, que, sob o comando do capitão de mar-e-guerra Newton da Fonseca, vai participar no Atlantico em exercicios conjuntos e em que também intervem a «Home Fleet».

As manobras principiam depois de amanhã e prolongam-se até ao dia 27, regressando a fragata «Diogo Gomes» e os contratorpedeiros «Vouga» e «Dão» ao Tejo no dia 29, integrados na escolta ao couraçado inglês «Vanguards».

MIL MILHÕES DE DÓLARES VAI GASTAR O CANADÁ PARA FINS MILITARES

WINDSOR (Ontário), 15 — O Ministro dos Assuntos Externos, Lester B. Pearson, afirmou que o Canadá vai gastar cerca de mil milhões de dólares, no próximo ano, para fins militares, em colaboração com «países amigos» a fim de se opor à agressão.

Os Estados-Unidos devem despendir 20 a 40 vezes essa quantia e outras nações amigas quantias na proporção do seu tamanho. — (R.)

UM TOURO CAUSOU PÂNICO EM SAN SEBASTIAN E SUBIU A UM SEGUNDO ANDAR

SAN SEBASTIAN, 15 — Um touro andou, ontem à tarde, tremealhado, pelas ruas desta cidade, depois de ter fugido quando ia a caminho do Matadouro.

Derrubando várias pessoas subiu até ao segundo andar de um prédio, arrombando as portas e assustando os locatários, que fugiram para as sacadas a gritar de susto.

O touro fugiu, então, pela escada abaixo, provavelmente assustado também com os gritos.

Foi refugiar-se no mercado, investindo com uma porção de odres cheios de vinho.

Vendo tanto vinho a correr, o touro tornou a fugir pelas ruas fora. Conseguiu-se por fim, passar-lhe um laço e levá-lo para o Matadouro. — (F. P.)

DEPOIS DAS NOVE

AVENIDA
TEL. 2712

2 SESSOES, AS 20 e 23 horas

SÓ HOJE E AMANHÃ
EVA E SEUS
ARTISTAS

no tremendo êxito de gargalhada

«AL, TERESA!»
DEPOIS DE AMANHÃ: Estrela «LA LA BOKECA»

MARIA VICTORIA
TEL. 2712

Em 2 SESSOES, A's 20.15 e 23 horas

RETUMBANTE SUCESSO DA COMEDIA «NINOTCHKA»

com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Irelas Caello, Maria Helena e um formidável elenco

ODEON PALACIO
TEL. 2024-1700

A's 21.30

2ª SEMANA GRANDE ÊXITO DA COMEDIA «O REI»

com Maurice Chevalier

TIVOLI
TELEFONE 2712

A's 21.30

EM 2ª SEMANA O monumental filme em Technicolor «A ROSA NEGRA»

com Tyrone Power, Orson Welles, Cecil Aubrey e Jack Hawkins

SÃO JORGE
TELEFONE 2712

A's 21.30

Grande êxito da comedia «A COSTELA DE ADAO»

com Spencer Tracy e Katharine Hepburn

TRINIDADE

A's 21.30

2ª SEMANA O maior êxito do Cinema Nacional «FREI LUIS DE SOUSA»

com Paulo de Carvalho e Maria Telles

SÃO JORGE
TELEFONE 2712

A's 21.30

O grandioso filme em Technicolor «A GLORIA DE AMAR»

com Zoltai Pápai, Greer Garson e Walter Pidgeon

No PALCO: Geraldo Shaw em órgão de cinema

CONDÉS
TELEFONE 2712

A's 21.30

EM 3ª SEMANA O monumental filme «MIGUEL STROGOFF»

com Anton Walbrook e Akim Tamiroff

EDEN
TELEFONE 2712

A's 21.30

O filme de grande emoção «SEGREDO DE ESTADO»

com Douglas Fairbanks Jr. e Glynis Johns

POLITEAMA
TELEFONE 2712

A's 21.30

O assombroso êxito «FÚRIA SANGUINÁRIA»

com James Cagney e Virginia Mayo

CAPITÓLIO
TELEFONE 2712

A's 21.30

2ª semana triunfal «TARZAN E A ESCRAVA»

com Lex Barker e Yvonne Brown

CASINO ESTORIL
TELEFONE 407.137

A's 21.30

«NOBREZA DE CAMPEAO»

com Robert Ryan e Audrey Totter

REX
TELEFONE 2712

A's 21.30

«A DAMA DO LAGO» e «ESCOLA DE SEREIAS»

LUSO EQUIPADA 35 TEL. 32889

HOJE: NOITE POPULAR

Animador: FILIPE FERREIRO

FADOS por Natividade Correia, Armando Dias, Isabel Silva, Joaquim Geráldez, Ivete Pessoa e o impagável António Carriças. SOLOS por Camarinha e País da Silva.

O LUSO E O SALÃO DE MAIS, AMBIENTE CASTICO

ENTRADA 5500

ESTREIA DE ONTEM

SAO LUZ — «A Costela de Adão»

Feito para provocar o riso e o sorriso, este filme corresponde aos desejos do seu realizador e dos autores da comédia. Ao primeiro, com a orientação admirável de excelentes artistas, devem-se as cenas que, pela comicidade e inesperação das situações, provocam franca gargalhada. Aos segundos, cabem as honras dos momentos frequentíssimos em que o sorriso ilumina os lábios dos espectadores e ali se mantém por muito tempo. E isto consegue-se com um diálogo leve e cheio de espirito, em que todas as palavras, apesar de intencionais, surgem naturalmente. Com aquelas condições era possível fazer um bom filme. E foi o que aconteceu, so apreciarmos a película no seu conjunto e esquecermos as cenas ridiculas que decorrem no tribunal, excessivas mas que o realizador deve ter considerado necessárias para valorizar a ideia base — o respeito pela lei em todas as circunstâncias.

Spencer Tracy e Katharine Hepburn, cujo talento é outra das virtudes do filme, vão admiravelmente, e a cena em que a esposa-advogada reconhece a razão que assiste ao marido é notável. Dizem que os restantes artistas que intervêm no filme estão à altura daquelas duas primeiras figuras chega para se avaliar do alto nível de interpretação. Complementos interessantes.

— U. H. C.

TALVEZ VÓCE NÃO SAIBA

Que alguns escritores teatrais estão na disposição de pedir uma reunião da assembleia geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, para tratar da questão das traduções vantada pela Sociedade Brasileira de Escritores Teatrais. Segundo se diz, algumas autôres pretendem que as Companhias brasileiras que nos visitam não possam também exhibir versões de peças estrangeiras que não se jam traduzidas em Portugal.

— Que a estrela da revista «Enquanto houver Santo António», no Teatro Apollo, foi adiada para sexta-feira ou sábado. Amanhã realiza-se o ensaio geral, para a Censura.

— Que a Companhia Alves da Cunha, que hoje se estreia no Teatro de Vila Franca de Xira, dará depois espectáculos em Setúbal e Almada, apresentando-se no dia 25 em Lisboa, no Belém Clube.

— Que regressaram de Africa os artistas Lina Demoolé, Chirra Cruz e Rui Metelo, que acabam de realizar uma digressão por diferentes cidades das nossas colónias.

— Que o bailarino Constante, que trabalhou com a artista Linda Rosa, já tem uma nova «partenária», a bailarina Margarida.

PELOS
Depilação indolor por processos modernos e rápidos

LAURA
CABELEIROS

LUIGI — NOGUEIRA
RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.
TELEFONES 2945 — 2964

SALA JULIA MENDES
(PARQUE MAYER)

Das 21 e 30 até de madrugada

CANTAM: Noémia Cristina, Maria José da Gula, Teresa Nunes, Fernando Fariña e Jorge Silva. Canções por Carlos de Oliveira, Casimiro Ramos e Miguel Ramos

sexta-feira: VAREDADES e FADOS

Café SAMATERRA
Rua de Marquês, 101 (Praça de Marquês)

Animador: QUILTO PERES

HOJE — FADOS por Alice Magina, José Pereira, Aurora Sobral, Frutuoso Franca, Estela Alves e Tristão da Silva

A' Guitara Adelino dos Santos

A' Viola Castro Mota

QUINTA-FEIRA: Noite da boa disposição com o formidável CONJUNTO «BELMAR»

PEQUENO CARTAZ
TEATRO NACIONAL — A's 21.45 — «Comédia da morte e da vida»

OLIMPIA — «A cidade perdida»

CINEARTE — «Recordações de ontem»

EUROPA — «Céu vermelho»

PARIS — «Rebeca»

LYS — «Abalos que envenenam»

TEBRASSE — «Joana d'Arc»

ROYAL — «O vale das sombras»

ESPECIAL — «A sua melhor missão»

JARDIM CINEMA — «Não me abandones»

PROMOTORA — «Fecunda»

MAX — «Joana d'Arc»

CAMPOLIDE — «O colar da rainha»

PALATINO — «Ambição do ouro»

Jairina Mary, com quem começou a ensaiar o seu repertório de baillados regionais portugueses.

— Que se estreia este mês no cinema S. Luz a bailarina «Marjanna», acompanhada de dois bailarinos e dois guitarristas.

— Que, segundo consta, a artista Berta Wingerman virá esta temporada realizar alguns recitais numa grande casa de espectáculos de Lisboa.

MÚSICA CONSERVATORIO NACIONAL — Começa a funcionar brevemente neste estabelecimento o curso especial de Encenação, regido pelo prof. Erwin C. Meyenburg. Na Secretaria encontra-se

(Continua na 3.ª pág.)

RESTAURANTE PUCHERO

RUA DAS GÁVEAS, 9-12
TELEF. 3247

NOVA GERENCIA
Cozinha á Portuguesa

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Pratos Regionais
AMANHÃ HA
Cosido á Portuguesa

SEXTA-FEIRA:
Bacalhau á Puchero

Gaibras no estômago?



Não tem necessidade alguma de sofrer depois das refeições. A MAGNÉSIA «BISURADA» alivia-lo em poucos minutos porque neutraliza o excesso de ácido que tiver no estômago que é, quase sempre, a causa do mal-estar. As condições da vida moderna, que aumentam a tensão nervosa e causam cansaço, provocam frequentemente dores de estômago que não devem ser descuradas. A MAGNÉSIA «BISURADA» alivia depressa e eficientemente as dores de estômago, azia ou flatulência devidas a excesso de ácido. Experimente-a hoje mesmo.

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos. 42

NOITES ALEGRES
SÓ NO
TANGO BAR
PARQUE MAYER

ATENÇÃO!

A IMPAGAVEL COMEDIA DE **MAURICE CHEVALIER**

O REI PROSSIGUE HOJE EM

HOJE, também em ESTREIA O documentário de RICARDO MALHEIRO e FILIPE SOLMS



FILMITALUS

CENTRO DO CINEMA ITALIANO EM PORTUGAL

INAUGURARÁ BREVEMENTE COM O FILME

LADRÕES DE BICICLETAS

A SUA PRIMEIRA PROGRAMAÇÃO E APRESENTARÁ, A SEGUIR, UMA RIGOROSA SELECÇÃO DAS MELHORES PRODUÇÕES ITALIANAS ENTRE AS QUAIS:

SANTA DESONRA / TÓTO
DESCEU À CIDADE / FÚRIA,
ETC. no **POLITEAMA**; CÉU
SOBRE O PÂNTANO / CARTA
AO AMANHECER / PERDIDOS
NA ESCURIDÃO, ETC. no **EDEN**;
FOLIAS NA ÓPERA / DUELO
SEM HONRA, ETC. no **TIVOLI**

O ÊXITO DA TEMPORADA 1950-51

MAXIME ATRACÇÕES EM PLENO ÊXITO!

A COLOSSAL MARAVILHA COREOGRAFICA ALEMA

BALLET KALSKY

Nove esculturais bailarinas num conjunto colossal

ARTEL, BELEZAL, RITMO!

HERMANAS ORO-TELLO, ROSITA CATALA, ESTER DE MURILLO, MARY SOL.

Charito Moreno, Hermanas Tamayo, Rosita Marfil, Gitanilla de Monterrey, Isabella Guerra

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS COM O CANTOR ARTUR HIBERNO

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS

PREFIRA PARA O SEU CARRO

AUTO SANTA MARTA

ATENDENDO AOS NUMEROSOS PEDIDOS DIRIGIDOS A' EMPRESA DOS CINEMAS

ODEON-PALACIO

POR TODOS AQUELES ESPECTADORES QUE NÃO CONSEGUIRAM BILHETES PARA AS SESSOES DE ONTEM

A IMPAGAVEL COMEDIA DE **MAURICE CHEVALIER**

O REI PROSSIGUE HOJE EM

HOJE, também em ESTREIA O documentário de RICARDO MALHEIRO e FILIPE SOLMS

O BENFICA EM ANGOLA

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES Às 0,30 e 2,15

HOJE ESTRELA DA SUPER ATRACÇÃO INTERNACIONAL **DESTA MENEN E LEE** NO SEU MODERNO REPERTÓRIO DE BAILES ATÔMICOS

SUCCESSO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**
ROSA ESTRELLA — MARY MELY — IERM. BARON
PERLA LEVANTE — LOLITA CRUZ — MARY ARILLA — MARISSA MAR — ANA MARIA
MUITO BREVE: ESTRELA DE PAULITA FLORES

2 Orquestras **NOCTURNOS e ARCADIA**

BREVEMENTE NO EDEN

O MAIS SUBLIME FILME DE AMOR, **A GRANDE PAIXÃO**

APANHADA E ESSA PAIXÃO DESLHE AMOR

O CRIME DESTA MULHER FOI AMAR!

A VOZ DO HORTAL CARUVO EM UMA FUTIVA LÁGRIMA...
O PARALADO...
O SOLS MIDY...
E LA DONNA E NOBLE...

UM DOS MAIS APASSIONANTES GRANDES DE AMOR O FILME QUE VERA ELEITO PELO PUBLICO FEMININO!

com as estrelas **PARAMOUNT**

CRISTAL Um valioso programa de «music-hall»

COM AS MELHORES ATRACÇÕES DO MOMENTO POR ARTISTAS DE GRANDE CATEGORIA E A ANIMAÇÃO PERMANENTE E SENSACIONAL DAS DUAS ORQUESTRAS **CARAVANA E A. B. C.**

BREVEMENTE ESTREIAS DE GRANDE SENSAÇÃO

RITZ-CLUB DAS 21,30 ATE AS 3,30 H. RUA DA GLORIA, 57 T e l o f o n e 55140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA APRESENTA **THE ROYAL-JAZZ** Grande atracção musical com a gentil vocalista **JULIETA RODRIGUES**

O MELHOR SALÃO DE JOGOS LICITOS DE LISBOA

flexaret A MÁQUINA «REFLEX» 6x6 cm, QUE CONQUISTOU A SIMPATIA DE TODOS OS AMADORES PORTUGUESES. ÓPTICA DE ALTA CLASSE. «DISPARADOR AUTOMÁTICO»

CAVE II Temperatura DO — de Verão **CAFÉ PORTUGAL** Amanhã ao almoço **Tripas à moda do Porto**

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DE FUTEBOL PORTUGUÊS» cujo curso até 4 pessoas, T. 46440, da autoria de **RICARDO ORNELAS** Rua 3, Sebastião da Pedreira, 91, 2.º.

GRANDE ESTREIA AMANHÃ AS 21,30

J. ARTUR RANK APRESENTA UMA GRANDIOSA PRODUÇÃO BRITANICA EMOCIONANTE E CHEIA DE ELEVAÇÃO

JOHN MILLS em «A TRAGÉDIA DO CAPITAO SCOTT» UM FILME EAGLE-LION DISTRIBUIÇÃO SONORO FILME

NO **SÃO JORGE** ESTÁ CLARO!

ULTIMAS EXIBIÇÕES DA GRANDE PRODUÇÃO COLORIDA DA METRO ERROL FLYNN - GREER GARSON - WALTER HIDEON - ROBERT YOUNG

«A GLÓRIA DE AMAR» (THAT FORSYTE WOMAN)

TRES SESSÕES DIARIAS ÀS 15 - 18 - 21,30

PREÇOS NORMAIS MATINEE 5,00 - 7,50 - 8,50 - 10,00 SOIRÉE 7,50 - 12,50 - 15,00 - 20,00

SÁBADOS, DOMINGOS, FERIADOS E ESTREIAS PREÇOS DE SOIRÉE COM 10% DE AUMENTO

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 2.ª pág.)
aberta a inscrição para a frequência deste Curso, o qual é facultado a todas as pessoas.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE
No Instituto Francês inaugurou-se hoje, às 18 horas, uma série de conferências, sendo orador o sr. Pierre Hourcade, director do Instituto, que falará de «La psychologie de l'art de Mairaux», de «La lutte avec l'Ange» e de «Musée Imaginaires».

ESTA NOITE PODE OUVIR
EMISSORA — Às 18 e 30; Danças; às 19: Noticiário; às 19 e 5; Musica coral sinfónica; às 19 e 30; Meia hora espanhola, programa organizado pelo Instituto Espanhol em Lisboa; às 20: O caso do dia; às 20 e 10: Solos de instrumentos; às 20 e 30: Noticiário regional; às 20 e 30; Meia hora espanhola, programa organizado pelo Instituto Espanhol em Lisboa; às 21: Noticiário; Desdobramento — Às 21 e 15; Musica de tecla; às 21 e 30; Trechos de operas; às 21 e 30; Concerto pela Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; às 22 e 30; História de Portugal, prof. dr. Damiao Peres; às 22 e 45; 2.ª parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional; às 23 e 50: Retorno noticioso — Boletim meteorológico; às 0: Encerramento. Programa B — Às 21 e 15: Fados e guitarra; às 21 e 30; Cançônetas; às 21 e 40: A voz da cidade, programa organizado pelos serviços culturais da C. M. L.; às 22: Musica ligeira sinfónica; às 22 e 30: Crónica de um colleccionador de imagens, pelo dr. António Quadros; às 22 e 45: Variedades em discos; às 23 e 10: Musica de salão; às 23 e 25: Danças; às 23 e 30: Junção dos emissores.
RADIO CLUBE PORTUGUES — Às 19: Musica de baile; às 19 e 30: Cançônetas, por Bing Crosby, Deanna Durbin, Danny Kaye etc.; às 20: Musica portuguesa, por Fernanda Baptista, Zeza Fernandes, etc.; às 20 e 30: Rádio-jornal; às 20 e 45: Conjunto; às 21: Passatempo APA; às 22: Sorteio de um receptor, entre os sócios; às 22 e 15: Trechos recreativos; às 22 e 30: Concerto sinfónico; às 23: Musica do Clube Arcadia; às 23 e 30: Musica de baile; às 23 e 45: Rádio-jornal e amanhã; às 0: Fecho.

Às 18: Abertura e boletim religioso; às 18 e 5: Melodia de abertura; às 18 e 10: Musica para todos; às 18 e 30: Selecções musicais; às 18 e 45: Foleiros musicais; às 19: Musica de concerto, ao vivo; às 19 e 30: Informaçoes de Lisboa e Porto; às 19 e 30: Abertura e boletim do «S. C. R.»; às 19 e 35: Musica ligeira sinfónica; às 20: Palestra; 1.º noticiário; às 20 e 40: Musica popular portuguesa; às 21: Vozes que se ouvem; às 21 e 10: Musica de concerto; às 21 e 30: Musica escolhida; às 21 e 45: Cançônetas variadas; às 22: Pergaminos do Ano Santo; às 22 e 15: 2.º noticiário; às 22 e 30: Fecho da estação do Porto; Estações de Lisboa; às 22 e 30: Boletim religioso; às 22 e 30: Alvorada Juvenil; às 23: Zuzuzela; às 23 e 15: Dols artistas ligeiros portu-

gueses; às 23 e 30: Musica brasileira; às 23 e 45: Orquestra de André Kozelartetz; às 24: Fecho.

A Rádio Renascença transmite hoje, sob a orientação do sr. dr. Adeline Alves, às 22 e 30, o programa «Alvorada Juvenil», em que se destacam uma palestra pelo sr. dr. Adeline Alves e um pequeno recital ao piano pelo jovem pianista Jorge Peralta. A locução está a cargo de Manuel Gonçalves, Arnaut Pombeiro e Luis Inácio.

CASINO ESTORIL HOJE

GRANDE SALÃO RESTAURANTE A orquestra ALMEIDA CRUZ no «show» musical «A Evolução do Fado» com **JULIA BARROSO**, o grande êxito do CASINO ESTORIL.

EM ESTEREA: **JOSEFINA MARIA** com su gullarista PATENA o grande sucesso do «PASAPOGA»

O animador **MAX** nas suas engraçadas imitações e canções da Madeira

No «WONDER-BAR» **ASES DO RITMO** e o mesmo programa de variedades

Preços: No Grande Salão Restaurante: Entrada livre. No «Wonder-Bar»: Consumo mínimo, 25000

NOTÍCIAS DO PORTO

A CONSTRUÇÃO DO PALÁCIO DA JUSTIÇA — Com a reabertura dos tribunais, de novo se afirma a necessidade da construção do Palácio da Justiça, velha aspiração do Porto e que, a realizar-se, resolveria de vez o problema das precárias instalações dos vários departamentos jurisdiccionais espalhados pela cidade e simplificaria o funcionamento dos respectivos serviços.

Resolvido o problema da Cadeia Civil, que se arrastava há longos anos, teria a maior oportunidade construir-se, agora, o Palácio da Justiça, tanto mais que a Câmara já assentou em definitivo, na escolha do local — os terrenos onde se encontra o Mercado da Cordoaria, aliás instalado em péssimas condições, como o «Diário Popular» teve ocasião de referir.

Dos tribunais do Porto, o unico com instalações capazes é o de S. João Novo, mas a sua localização torna difícil o acesso.

Os restantes tribunais funcionam em precárias condições, devido à exiguidade das suas dependências em velhos e escuros casarões. E', pois, da maior urgência a

(Continua na 12.ª pág.)

MEIAS NYLON-DUPONT todos os preços e qualidades **MEIA DE VIDRO** R. AUGUSTA, 158

INGLÊS - ALEMÃO Estrangeira muito culta ensina com competência lições individuais ou peno-NOMES DE FUTEBOL PORTUGUÊS cujo curso até 4 pessoas, T. 46440, da autoria de RICARDO ORNELAS Rua 3, Sebastião da Pedreira, 91, 2.º.

ARCADIA

A ESTREIA DE HOJE NO **ARCADIA DANCING-BAR** DAS PRINCESSAS **ABISSINAS DESTA e MENEN** E DO SEU «PARTENAIRE» **LEE** VAI SER HOJE UM GRANDE «CLOU» NO PROGRAMA DESTA DANCING.



Esta tão grande atracção contratada directamente por esta Empresa, depois de grandes sacrificios e de vencer todas as dificuldades que se apresentaram, veio categorizar, em vez mais este Dancing e o nosso publico está de parabens pela aquisição desta formidável super-atracção internacional que veio a Lisboa continuar a receber sucessos retumbantes como recentemente tiveram em New-York, Londres e Paris, aparte dos seus grandes méritos artisticos, que o nosso publico não se cansará de aplaudir

DESTA e MENEN são duas bonitas e esculpturas princezinhas, simpáticas e agradáveis, e o seu «partenaire» **LEE** um indiscutível e inegalável bailarino de grande classe mundial, apresentam-se com grande luxo e com um modernissimo repertório de bailes acrobóticos, clássicos, de grande fantasia e exóticos, sendo a noite de hoje de grande feitura no

ARCADIA DANCING-BAR

CASA DE REPOUSO DA LUZ
Estrada do Paço do Lumiar, 45 a 49 (pela Luz)
Telef. 58-742 Teleg.: REPOUSO-LISBOA

Director clinico: **Dr. Fernando de Castro Amaro**

Curas de Repouso-Clinica Médica-Regimes dietéticos

Interdita a admissão de doentes contagiosos

Artes e Letras

para perceberem a importância de um trabalho que entendem ser de grande importância social e política. O autor, João de Barros, é um homem de letras, de uma cultura vasta, de uma sensibilidade aguçada. O seu trabalho é um estudo profundo, um estudo de fundo, um estudo de espírito. O seu trabalho é um trabalho de espírito, de uma sensibilidade aguçada, de uma cultura vasta, de uma sensibilidade aguçada.

AO SERVIÇO DA IDEIA DA EUROPA OS OBJECTIVOS E A FINALIDADE DO CONGRESSO DE COOPERAÇÃO INTELECTUAL HÁ POUCO EFECTUADO EM MADRID DEFINIDOS PELO DELEGADO PORTUGUÊS O ESCRITOR JOÃO AMEAL

O Congresso de Cooperação Intelectual, efectuado em Madrid entre 1 e 12 de Outubro, teve, como finalidade, segundo a própria fórmula dos seus organizadores, «que os intelectuais da Europa e da América se reunam e procurem as directrizes de uma colaboração eficiente». Não é apenas um programa. É um princípio. Um princípio a registar e a aplaudir. Portugal esteve presente nessa reunião de tanta projecção no plano euro-americano, na pessoa do historiador e escritor ilustre que é João Ameal.

Além do autor de «S. Tomás de Aquino», apenas um professor do Porto, o dr. António Jorge Dias, para efeitos especializados, e, como João Ameal nos diz adiante, as adesões escritas de António Ferro e do doutor Joaquim de Carvalho. Bem se pode dizer que, uma vez mais, a qualidade primou sobre a quantidade... Quais as razões, no entanto, por que não apresentamos delegações tão vastas como as de alguns outros países europeus ou latino-americanos? Que se passa, efectivamente, com a representação de Portugal em reuniões internacionais de maior responsabilidade e onde podemos e devemos competir em plano, pelo menos de igualdade, com outros países? Não é aqui o local para desenvolver este assunto que nos levaria longe, tanto mais que João Ameal — sabemos-lo através dos jornais espanhóis —

«multiplicou-se, como era de esperar, para representar Portugal em todas as discussões e debates, pondo a sua cultura, a sua formação e o seu domínio dos problemas em causa, ao serviço do prestígio do nosso País no Congresso de Madrid. As homenagens de que foi alvo, as distinções que recebeu e o acolhimento que os seus pontos de vista obtiveram, supriram, sem dúvida, uma mais dilatada presença de Portugal na importante assembleia.

Acontecimento de tal monta não poderia deixar indiferente o «Diário Popular», o jornal que lançou a ideia de um «Centro de Estudos Europeus». Quisemos por isso ouvir a João Ameal a necessária evocação dessas jornadas memoráveis. O ensaísta de «No limiar da idade nova» respondeu assim ao nosso pedido de historiar a iniciativa e o sentido do Congresso:

— O convite foi-me enviado pelo Instituto de Cultura Hispânica, o cujo director, Alfredo Sánchez Bella, um dos mais conscientes e activos animadores da Espanha de hoje, me ligou, de há muito, sólida e estreita amizade — já que foi quem promoveu a tradução para a língua espanhola de dois livros meus: «São Tomás de Aquino» e «Europa e os seus fantasmas», ambos editados pela Epsa, de Madrid, em 1944 e 1946. É claro que logo aplaudi a iniciativa do Congresso de Cooperação Intelectual — que representa, numa hora em que as maiores potências do Ocidente se lançam na mobilização preventiva dos seus meios práticos de resistência e de combate, outra mobilização, não menos oportuna: a dos intelectuais europeus e americanos dispostos a colaborar nessa resistência e a participar nesse combate pelos caminhos que lhes são próprios: o claro exame das perspectivas da situação mundial e a escolha do papel que nela lhes cumpre desempenhar. Representa, pois, um acto de fé na Intelligência e nos seus poderes superiores — nesta época em que tantos se obstinam em prestar exclusivo culto aos poderes inferiores da Matéria e da Técnica.

— E a esse «acto de fé», como diz, correspondem, segundo sabemos, grandes nomes...

— Sim, de facto, a mobilização fez-se, visto terem ocorrido a Madrid, nesses primeiros dias



Os frescos de Cuossos mereceram de Almeida Negreiros, um dos nossos maiores valores da pintura e investigador de elevado merecimento, um estudo profundo. Quando da sua visita à Grã-Bretanha tentava Almeida Negreiros visitar a Arthur Evans, o ilustre arqueólogo que descobriu o Palácio de Minos, e explorou uma descoberta originalíssima relacionada com os referidos frescos. Como aquele arqueólogo havia já morrido, Almeida conseguiu a secção portuguesa de B. B. C. o estudo que fizera e fim desta a transmitir. Essa transmissão fez-se depois de amanhã, às 19.45 (hora de Lisboa), em onda curta de 31.01, 25.03 e 48.43 metros. Nessa ocasião, Almeida vai expor a sua descoberta que consta de um conjunto de regras invioláveis, a que deu o nome de «Redução a número perfeito», a qual estabelece um traço de unio entre a arte da antiga Suméria e a pintura mural do século XV. Esta teoria permite estabelecer, igualmente, uma relação intrínseca entre a poesia e as pinturas murais do Palácio de Cuossos, descobertas por usir Arthur Evans

A SEMANA LITERÁRIA

«Manuel Teixeira Gomes», por Urbano Tavares Rodrigues

Urbano Tavares Rodrigues não se estera nas letras, porque publicou já em 1949 uma série de quadros e sugestões de Galiza sob o título de «Carnaval de Compostela», mas estreia-se na literatura ensaística, tão precisada de novos valores. A crítica à margem da literatura de ficção, sobretudo quando é honesta, séria e bem fundamentada, torna-se numa das grandes propulsores do fenómeno cultural. Um país com críticos e com virtualidades criadoras tem muito caminho andado. Desta estreia nos podemos congratular duplamente: porque representa o aparecimento de um novo comentador da obra literária, e porque o comentador se mostra desde já apetrechado, informado, e, sobretudo, apredispósito, naturalmente para a junção que se propôs exercer, ao escrever uma introdução ao estudo da obra de Manuel Teixeira Gomes. Na verdade, Urbano Tavares Rodrigues houve-se com método, acuidade e serenidade crítica. Começando por examinar a projecção da personalidade de Teixeira Gomes na sua obra, ocupou-se das relações possíveis com o ideal helénico que a anima, para em seguida a analisar na composição e na temática. Finalmente, investiga a fundo o estilo do autor do «Carnaval Literário», ligado a técnica à personalidade do artista. Trata-se, pois, de um trabalho brilhante, cuja consulta se impõe de futuro, e que atesta da capacidade crítica de um enopo. Urbano Tavares Rodrigues.

mas líricos se revestem de acentos trágicos: «O que eu quero é aquela mulher de [casca] Que numa noite antiga de longínquo tédio Soube contemplar a minha tristeza. Olhando silenciosa o rolar das manhas [ágrimas] «Apelo»

(Continua na 9.ª pág.)

DA COR DO TEMPO...

Tão grande como Paulos, Stuart Carualhas — o nosso Stuart, que de lá, de há muito, um nome excepcional na arte do lápis e do carvão, tão difícil quando trata-se espontaneamente, porque a outra, a do estileto e dos esmalhões, a dos reflexos na água, está de mercê de qualquer habilidoso ou menina prevenida.

Mas Stuart, na sua sorridente e melancólica modestia de boémio bondoso, irmão gêmeo de tantas das suas lunáticas figuras — melina hirsuta, gola de esgueira, calças tropeças — não dá pelo que vai, e a sua comendação nos magros esboços de um imprudente dia-a-dia, aquelas pequenas obras-primas que, amanhã, darão análises quantias a muitos dos que julgam, hoje, proceder como filantropos.

Clamo nesta diversidade de destinos ao pensar em como seria interessante cuidar-se, desde já, da obra de Stuart, organizando-a, para não ser de desenhos sua, que constituiria, em dúvida, uma revelação e um êxito.

Efectivamente, é muito bela a vasta obra dispersa deste autêntico artista, para o qual, os amigos necessários, e para a utilidade do empreendimento a algumas empresas que dispõem — até pela posse de muitos dos seus trabalhos — de completas possibilidades de o restaurar, mesmo com seguro proveito, o que não desmentaria o mérito do seu acto.

Creio que Stuart ficaria contente, e isso quase lhe bastaria. Mas era justo que obtivesse alguma coisa mais, e embora ainda assim a sua existência se mantivesse a que tem sido, a que sempre será, na típica personalidade do seu alinhamento, na incorrigível e deambulante encarnação de tantas das suas figuras.

«Um homem na neblina», poemas de Egito Gonçalves

Egito Gonçalves é um poeta de sensibilidade forte, buscando os contrastes, pleno de dramaticidade. Mesmo os seus poemas de amor, Edição da Livraria Editora.

LIVROS NOVOS

«HOJE, ONTEM, AMANHÃ»

POR JOÃO DE BARROS

Há livros que são espelhos dos seus autores e — diga-se em abono da verdade — são esses, sem dúvida, os que podem sobreviver, pois que representam um testemunho de sinceridade num depoimento pessoal de verdade interior. João de Barros, grande poeta e escritor, publicou agora uma dessas obras que representam como que o eco de quem as escreveu. «Hoje, Ontem, Amanhã» é um livro de crónicas, de ensaios, de artigos de jornal. Mas é também

— e sobretudo — uma atitude de espírito. Ao reunir neste volume muito do que tem deixado disto

NOVO LIVRO DE PAPINI

terá por tema «O Último Julgamento»

Numa entrevista concedida a Maurice Caraco e publicada pelas «Nouvelles Littéraires», o grande escritor Giovanni Papini deu pormenores do livro que tem em preparação e que se intitulará «O Último Julgamento». Papini entende que o tema foi largamente tratado pelos pintores, mas tem sido descuidado pelos literatos. Diz que quis trazar um quadro, tão completo quanto possível, da história da Humanidade, por intermédio de indivíduos colhidos directamente na vida. A acção passa-se pouco antes do fim do Mundo, quando os homens ressuscitados desfilam perante o Supremo Juiz. Seria, contudo, ousado e irreverente invocar Deus nesta cena, e, por isso, o autor dá apenas a palavra a anjos acusadores, que vão citando os pecados e problemas de personagens pertencentes a todas as épocas e todas as classes sociais, dos tempos antigos à actualidade e de conquistadores e mendigos. A obra, segundo anuncia Papini, não terá menos de 1.200 páginas.



Dr. João de Barros

perso pela imprensa, João de Barros conseguiu, também, por ávido do tempo essas páginas que, vêm-lhe agora, são matematicamente perdidas. As figuras que estuda, os problemas que debate, os pontos que sugere ou desenvolve, adquirem uma perspectiva diferente. Vem à superfície das ideias, traçadas pelo estilo limpo, claro, eficiente, de um escritor que não se socorre da palavra para esconder as ideias, antes para clarificá-las ou torná-las acessíveis aos outros. Os trechos sobre o Brasil, numa fidelidade que é timbre de carácter e de coerência mental; os perfis dos «leais companheiros» que evoca, são momentos de serenidade espiritual a afirmarem uma vida intelectual serenamente curvada sobre grandes temas e vodada a um nobre idealismo de pensamento e de criação que — ai não! — não sendo cada vez mais raro num Mundo tão votado às exigências imediatas como é, infelizmente, o nosso.

(Continua na 9.ª pág.)

PARCOURS

A Academia das Ciências festeja no próximo dia 23, o 90.º aniversário de um dos seus sócios mais ilustres; o prof. Queirós Veloso. Ao que se consta os seus eminentes colegas oferecerão ao festejado alguns ramos de flores... de retórica!

América Durán acaba de concluir um novo livro de sonetos. Chamase-o «Ece homo» que, neste caso, é como quem diz «Ece Americus Duronia!»

José Luis Cajío, músico e compositor conhecido, vai publicar um romance que terá este título poeizagístico: «A Montanha e o Vale». Lá o esperamos. Mas, se o precedente inspira e os compositores destartam a fazer romances, não resta aos romancistas senão este caminho; começarem a fazer romanzos...

Outro romance se anuncia: «Porto de Pesca», de Aleixo Ribeiro. Não faltará peixe!

A 1.ª do Operário resolveu associar-se à comemoração do centário de Junqueiro realizando, na sua sede, uma exposição bibliográfica e iconográfica referente ao poeta. A abertura da exposição está marcada para o dia 19, Junqueiro assistirá — em espírito.

Uma exposição de Manuel Piló está constituída um êxito. De resto, os seus famosos bonecos de madeira já adquiriram celebridade não apenas nacional, mas internacional. Quando Piló reúnem uma das suas exposições no Brasil, um brasileiro de espírito, Cleonora Rocha, escreve estas palavras no livro do vitu (Continua na 9.ª pág.)

«CANÇÃO DO HOMEM»

por ANTÓNIO DE CÉRTIMA

O poeta António de Cértima, nosso ilustre colaborador, vai publicar, dentro em breve, a canção da sua obra poética, há tempo já anunciada, com o título «Canção do Homem».

SOCIEDADE DE LINGUA PORTUGUESA

No próximo sábado, às 21 e 30, no Rádio Clube Português, o professor Vasco Botelho de Amaral, fundador da Sociedade de Língua Portuguesa, exporá os motivos que o levaram a não aceitar as propostas feitas pelos seus amigos para, nas próximas eleições, serem eleitos membros, o candidato a funções de que se demitiu.

«O FUNDO ATLANTE»

DA RAÇA PORTUGUESA E A SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA»

PELO GENERAL JOÃO DE ALMEIDA

O ilustre militar e escritor sr. general João de Almeida, acaba de acrescentar à notável série de obras que tem publicado sob o título geral de «Ao serviço do Império» — e que inclui estudos valiosos e de alta qualidade como «O terceiro dos Monumentos Militares Portugueses», de que estão publicados três volumes — um novo ensaio de síntese das investigações sobre as origens étnicas do povo português a que procedeu no ano de curso de mais de cinquenta anos (Continua na 11.ª pág.)

JOSE BRUGES

«O FUNDO ATLANTE»

DA RAÇA PORTUGUESA E A SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA»

PELO GENERAL JOÃO DE ALMEIDA

O ilustre militar e escritor sr. general João de Almeida, acaba de acrescentar à notável série de obras que tem publicado sob o título geral de «Ao serviço do Império» — e que inclui estudos valiosos e de alta qualidade como «O terceiro dos Monumentos Militares Portugueses», de que estão publicados três volumes — um novo ensaio de síntese das investigações sobre as origens étnicas do povo português a que procedeu no ano de curso de mais de cinquenta anos (Continua na 11.ª pág.)

de Vitorino Nemésio

A SATURAÇÃO DA CULTURA

guês «saturidade», a verdade é que só em 1789 as Memórias da Academia das Ciências de Paris falam de «saturação», e só catorze anos mais tarde o Dicionário da Academia Francesa deu foros de cidade ao vocábulo. Ele serve-nos agora, depois do seu largo emprego transitativo no sentido de «arturme» («estou saturado», a mão levada acima da garganta...), para significar que a mistura ou combinação da vida com a sua figura ou representação adjectiva tende a exceder os limites do natural cabimento da cultura na vida.

Com efeito, a cultura deve servir normalmente para iluminar o campo da existência, adiantando-nos os actos numa representação prévia, fazendo de prospecto ou plano do futuro. O homem encontra-se na vida com o culto, armado e equipado para Verão e Inverno, vale e montanha, terra e mar. Os actos que dele vão sair esplendem aos seus próprios olhos e aos do seu semelhante espectador, revestidos de esperança, de garantia, de força. O automobilista em marcha, em boas condições de motor, volante e pista, é senhor da estrada dianteira; vai seguro da sua direcção e inspira segurança ao péo adiantado e um pouco encostado á roda. O condutor de uma esquadra entre o automobilista e o vincente é analfabeto, a técnica da condução, a da indústria automóvel e a da construção de estradas — e, do lado do péo, a observância das regras da marção. Mas, sinteticamente, pode chamar-se a isto uma manifestação de cultura — o saber geral e como que automatizado da pura locomoção.

Ora, o que caracteriza a cultura do homem é o olvido das fontes dela. O culto é normalmente culto sem dar por tal, como o andador se esquece, ao andar, de que a sua deslocação é o resultado de determinada técnica de apoio, flexão e alternância progressiva dos pés. Andar é andar, pois claro! Quem há aí que, ao ir para o emprego, descomponha mentalmente o descer da escada, o rodar da escova, a tomar «a mão» no elevador? Pois a verdade é que começa a haver muita gente boa — os hipercultos — que, em vez de se entregarem á vida adamicamente, com o ímpeto natural do viver, que já de si é estelado por ondas e se entrancheira de mãos ambas a estas, as dissecam e esmiuça, analisa e esmeclava, substituindo assim a espontaneidade pela cavilação, e o acto pelo que, á força de o prever, o inibe: — enfim, a vida pela cultura.

O sedentário — forma social do homem culto — eis o moderno inimigo de uma humanidade que a natureza fez para viver ao ar livre, viçosa e aventureira, confiada na cambiante peripécia da existência, e não para se forrar de comodidades e se entrancheirar nos hotéis, nos teatros, nos museus, nas escolas, acobardada e ruminante de uma civilização amontoada.

O exemplificativo. O intelectual, o cerebral puro passa a vida a pensar. Saturar-se de ideias que se não fizeram senão para serem a medida da realidade que o envolve e o solicita. Amoroso, intelectualiza o que é para sentir. Artista, a sua arte devorou-lhe a vida em vez de a exaltar apenas. Religioso, teologiza em vez de orar e fazer penitência e boas obras. E transfuga do mundo numa representação que perdeu de vista e contacto o próprio representado. A sua alma torna-se lentamente desalmada. O seu espírito subtiliza-se e, de puro subtil, evapora-se.

A MORTE DO POETA LÉO LARGUIER



Léo Larguier acaba de falecer, com 72 anos de idade. A França perde nele um verdadeiro poeta, para quem a crítica nem sempre foi justa, mas em cuja obra há versos de imperecível beleza, que exprimem, de forma superior, as emoções dum espírito requintado e culto, que viveu na adoração permanente da poesia e da arte.

O poeta de «Le songe d'un jour» pertenceu, com efeito, a essa categoria de seres excepcionais que, do embate com as realidades, tantas vezes brutais da vida cotidiana, salvam intactas a pureza dos sentimentos e a virgindade do espírito. Estudante do «Quartier Latin», soldado de infantaria na primeira guerra mundial, homem de teatro, Léo Larguier procurou, até ao fim da vida, a visão poética original. Viveu sempre mais no passado do que no presente, mais entre as miragens ideais do que entre as formas concretas que chocavam, rudemente, a sua sensibilidade.

Roland Dorgelés, no sentido necrológico que consagra no «Figaro Littéraire» ao poeta desaparecido, resume assim, a sua intrínseca posição de literato perante a realidade: «Uma tempestade só a sentia através duma frase de Chateaubriand, um mar luminoso, onde deslisam barcos á vela, estava para ele assinado por Claude Lorrain, este parque melancólico pertencia a Gerard de Nerval, esta loira radiosa era-nos enviada por Ticiano. A nossa civilização mecânica causava-lhe horror. Ao mundo material preferia o das bibliotecas e dos museus».

Compre hoje mesmo «Numeros e nomes do futebol português» da autoria de Ricardo Ornellas

de Vitorino Nemésio

Quando sobre duas literaturas longuínquas — a grega e a romana — o grosso da coluna letrada que fazia a guarda do espírito europeu entregou-se a essa estética que se chamou eufrasio, preciosismo, cultismo, culturanismo. O fenómeno era então restrito ao nível verbal e ao plástico, pois, paralelamente, o pensamento filosófico e o científico do Ocidente sopediavam uma cultura autêntica, luz e imagem da vida. Um Descartes não era culturanista; o seu método tornava-se compatível com uma existência perigosa, e (digamos) inculta, de cavaleiro e de viajante. Nem Pascal pertencia a essa estirpe cultista dos religiosos que só pensam a religião e não a vivem. Pascal converteu-se do mundo libertino á ascese, inventou coisas práticas: um ómnibus, uma máquina de calcular, utilidades, préstimos.

Rezando, eninou a fazer bom uso da doçura. Não ficou por isso uma má filosofia da dor, mesmo a, doendo-se, aguentou-se o melhor que pôde, como só um vivo autêntico sabe aturar a vida. Cultura... Cultura... O paisagismo é bom para quem passa de largo no campo: o «paísano», esse lavra, monda, semeia, saccha, colhe. A cultura do campo (e é entre analfabetos que os mais frescos exemplos de uma cultura vivida edificam) a cultura do campônio entra tão naturalmente no curso do seu dia de trabalho como o sol nasce e se esconde mostrando-lhe o sulco e o campo-lhão. Dia a dia a experiência lhe acama na memória o sentido das quatro estações e lhe dá a inflexão provável do destino como a cara do céu lhe anuncia chuva ou sol. A cultura, espelho da vida, resguar o homem e o espeque, senão a mesma cultura que a havia de sublimar. No século XVII, esgotada uma literatura que mais de duzentos anos haviam decal-

Antologia de Revelações

Pássaro que cantas na gaiola, A quem consola O teu cantar? Não chames mais por mim! Não cantes mais, Não chores assim! Eu sou indefinível poesia Que em ti morre e em ti se cria... Sou traço de ninguém Entre mim e o Além...

Pássaro que cantas na gaiola, A quem consola O teu chorar?...

APONAMENTADO

Pensas, minha mãe, Que fui eu Que de ti nasci... Porém, Quem de ti nasceu Não fui eu! Foi, talvez, Aquele que só tu vês ...e mais ninguém!

Jorge Marcos de Andrada

Correspondência e sugestões críticas

EDUARDO JOSÉ — Os nossos duplos parabens: por ter enviado a esta secção um trecho em prosa, facto infelizmente raro; e por ser, esse trecho, revelador de qualidades de introspecção já assinaladas, bem como de uma sensibilidade permeável aos mais belos sentimentos humanos. Deve continuar.

ADALBERTO DIAS — O seu soneto, embora satisfatoriamente construído, está longe de possuir autenticidade poética. Vale, entretanto, como documento de possibilidades formais.

CARLOS FERREIRA — Gostámos da composição a que deu o título de «Porquê?». Tem equilíbrio rítmico e

ACABA DE SAIR A 4.ª SERIE DE

«INGLES PELO RÁDIO»

as lições que á BBC de Londres transmite ás segundas e quintas-feiras, pelas 19 e 45 h., no comprimento de onda de 48,43; 31,01 e 26,59 metros.

Um Curso Prático da Língua Inglesa, para aprendizagem e aperfeiçoamento, com vocabulário, frases idiomáticas, notas gramaticais e diálogo.

UM MÉTODO QUE ENSINA DE MANEIRA AMENA E ATRAENTE

APRENDA INGLÊS EM SUA PRÓPRIA CASA

1 vol. com 20 conversações, ilustrado 15400

Remete-se pelo correio, á cobrança, sem aumento de portes. Pedidos á PORTUGALIA EDITORA, Av. da Liberdade, 13, 2.ª — LISBOA.

SALDO DE LIVROS

RUA DAS CHAGAS, 25

LIVROS DE TUDO E PARA TODOS

Arte - Literatura - Romance - Poesia - Escolas - Medicina - Tecnicos - Etc.

Descontos até 50 %

STOCK DA LIVRARIA ATICA

ANTOLOGIA DE REVELAÇÕES

força de inspiração. Nas restantes há «momentos» de boa feitura literária, mas há também algumas passagens evitadas de mau gosto verbal.

JOAQUIM DE JESUS MATIAS — É curioso, o seu caso: pela primeira vez se nos depára a influência de António Feijó (o ironista das «Bailateis») num poeta de novas gerações. «Reinventado» em Janeiro, seria uma produção digna de interesse se não houvesse a excessiva presença daquela fonte inspiradora, o que lhe levanta a originalidade e o valor de mensagem.

MANUEL ANTUNES — Nota-se um progresso firme na sua Poesia. Tente ainda enriquecer os seus processos expressivos e mande-nos, depois, novos trabalhos para uma possível publicação.

J. SEPULVEDA — Temos muita pena, mas não nos é possível aceder ao vosso pedido: o regulamento da «Antologia» proíbe expressamente referência crítica a esse género literário ou a sua divulgação através das colunas desta secção.

PRIMEIROS LIVROS

«INQUETACAO», por Vasco de Araujo Orando — Mas uma vez a «Antologia de Revelações» sente o legítimo orgulho de ver, nas montanhas das livrarias do originalidade e o valor de mensagem de um poeta por ela revelado anteriormente ao grande publico. Trata-se, agora, de duas obras, e de duas de belas poemas da autoria de Vasco de Araujo Orando. Aquele de nós assinalado este facto, tão consolador, que testemunha, como nenhum outro, a importância do esforço que vivemos desenvolvendo no captivo da estimular e orientar as reais vocações até então ignoradas. Este livro de Vasco de Araujo Orando é já alguma coisa mais do que uma promessa.

Toda a correspondência para: M. A. — «Antologia de Revelações», «Diário Popular» — Rua Luz Soriano, 67 — Lisboa.

ETP

Condutores

A MARCA DE CONFIANÇA



POLICEL

DE ISOLAMENTO TERMO-PLÁSTICO



6
GRANDES VANTAGENS

← Maior duração

← Maior resistência

← Mais fácil montagem

← Menor diâmetro

← Menor peso

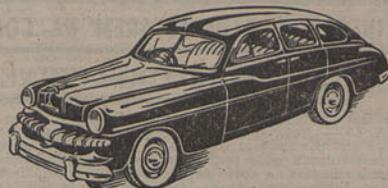
← Menor preço

POLICEL CONTINUA A SER A ÚNICA MARCA NACIONAL DE CONDUTORES COM ISOLAMENTO TERMO-PLÁSTICO OFICIALMENTE APROVADOS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS!

FABRICA NACIONAL DE CONDUTORES ELÉCTRICOS, LDA. VENDA NOVA AMADORA

AUTO-BOAVISTA

RUA DA BOA VISTA, 81-B — TELEFONE 6 6124



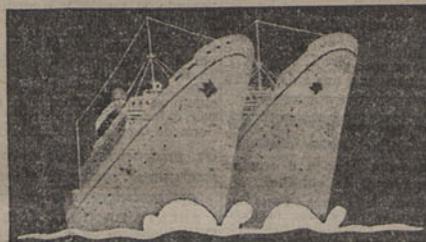
VEDETTE — O CARRO QUE A TODOS INTERESSA.

VEDETTE — GARANTIDO PELOS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS.

VEDETTE — ESTÁ AO SEU DISPOR PARA UMA EXPERIÊNCIA SEM COMPROMISSO.

CONSULTE A AUTO-BOAVISTA

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



Para FUNCHAL, LA GUAIRA e CURAÇAO

«URANIA II»

em 19 de Dezembro

Para Funchal, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

«AURIGA»

em 6 de Dezembro

Recebem passageiros e carga

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES, C.A. L. DA
15 — RUA DOS FAÑQUEIROS — TEL. 21143-21789

APRENDA RÁDIO

TELEVISÃO e ELECTRONICA. Nosso curso oferece-lhe as maiores vantagens ao menor preço, incluindo AULAS PRATICAS. Peça folheto grátis e ilustrado á:

RADIO ESCOLA

Director: ALVARO TORRÃO

Sede, Laboratórios e Serviços Técnicos
Rua Alves Torgo, 103, 2.ª, Esq. — LISBOA.

EDDYSTONE

rádio

Linha completa de receptores tipo profissional para ligar á corrente e bateria, e para o serviço de...



- Telecomunicações (fixas e móveis), incluindo tipo de marinha
- Comunicações de amadores incluindo banda de radioluzão

electrom
LARGO DO DIRECTORIO 31 - LISBOA

DOMINGO, 19
EXCURSÃO DA C. P.

A
BARRAGEM DE CASTELO

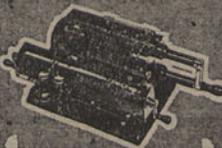
DO BODE-TOMAR-FÁTIMA

Combóio e autocarro: 110\$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40

Bilhetes á venda na Secção de Informaçoes da estação de Lisboa-Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» (Telef. 21704)

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manuseio

SILENCIOSA - RÁPIDA - RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. BICHAZ, 44-46 • TELIFE 2784 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
GRANDE e COIMBRA, SOGA • LINDO DE S. BERNARDO, 12 • PESTO

JOSÉ ROSA HERDEIROS L.º

FABRICA DE CALÇADO



VÁ A FÁTIMA

utilizando o Caminho de Ferro em combinação

com a camionagem

Em todas as 5.ªs FEIRAS e no DIA 13 DE CADA MES, pode fazê-lo, servindo-se do COMBIO RÁPIDO e da CAMIONAGEM, combinada, na estação de CHÃO DE MAÇAS.

DE 1 DE MAIO A 15 DE OUTUBRO este serviço é DIÁRIO.
HORARIO — Lisboa-Rossio p. 8-40; Fátima c. 11-30. Fátima p. 13-20; Lisboa-Rossio c. 17-30.

DR. ALFREDO PIMENTA

MISSA DO 30.º DIA

Sua viúva e seus filhos mandam rezar missa do 30.º dia, ás 11 horas do dia 16 do corrente, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, e agradecem desde já, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

REVULSIVO BOUDIN

LUMBAGO REUMATISMO DORES ARTICULARES

AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS

REC. COM SALVADOR BARATA L.º

TARAS VAZIAS

O Caminho de ferro faz o seu retorno, com a redução de 40%, desde que sejam expedidas como retorno de regressos em chelo.

A SEMANA LITERÁRIA

(Continuação da 4.ª pag.)

Ma onde Egito Gonçalves se encontra maior é nas poesias de cadentes nitidamente dramático, em que sabe encerrar, ao lado da acção, o conceito, o, ao lado do personagem, o símbolo; a. Morte assistiu com entusiasmo ao (espectáculo) viu com os elovons (Sobretudo naquela anedota do esqueleto) (leto) Delicioso-se com os malabaristas (leto)

ARCO-IRIS

(Continuação da 4.ª pag.)

antes: "Tudo alto; arte e precisão... Poder-se-á acrescentar que arte, quando é boa, nunca é caricata."

★

O secretário do Parlamento australiano forneceu a certos deputados de língua mais livre uma lista de palavras que não têm a aprovação do presidente. As palavras são estas, por ordem alfabética: assassino, covarde, espantoso, imbecil, impostor, insecto, judeu, mandador, renegado, traidor e trapaceiro...

Estas palavras não serão agrada-veis, mas não vejo outras, confesso, que rigorosamente as substituíam.

★

O Grupo Rafael Bordalo vai promover, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma sessão evocativa de Arnaldo Resano Garcia que, além de outros títulos, leze, e aliás justamente, o de caricaturista. Arnaldo Resano Garcia! Estava a rir de sorriso nos lábios e de régua em punho, presidindo às assembleias do Grupo Rafael Bordalo e, a ouvir, quando o burburinho era muito exultante, batendo com a régua sobre a mesa:

— Ordem! Ordem! Isto aqui não é a Sociedade das Nações!

★

Constou, um dia, que Bernard Shaw, no seu testamento deixava o dinheiro aos clientes. Ora não soube deste boato. Shaw apressou-se a declarar:

— Não fazia a mais pequena ideia de que tinha na cabeça qual-quer coisa que pudesse deixar aos outros...

★

Afirmava-se que Alice da Cunha abandonara o teatro. Felizmente, não acreditou.

★

Um bacharel — o dr. Simões Ferreira, um oficial do Exército — o capitão José Avelar e um jornalista — o jornalista Manuel Martins — acabam de publicar uma revista a que puseram o título de «Corrosões» e que, além de outras novidades, terá três acrópores... Trés, nada menos! Os autores podem dar adiversas a quem lhes contra uma empreza, que lhes ponha a revista — mesmo que seja com um acrópore só.

L. O. G.

LIVROS NOVOS

(Continuação da 4.ª pag.)

DR. AUGUSTO PÉSAQUI — Este distinto médico e escritor acaba de publicar em volume três discursos em inglês que pronunciou há tempo e que então, pelo seu belo teor literário e pelos seus profundos conceitos, mereceram os melhores elogios. Em cinco volumes, o dr. Augusto Pésaqui reúne duas allocuções feitas quando desempenhava as funções de presidente da Comissão Portuguesa de Assistência aos Judeus Refugiados. Em «The tragic life and poetry of Morris Rosenfeld» faz o elogio do grande poeta judeu.

★

INGLÊS PELO RÁDIO — Acaba de ser publicada a 2.ª parte da nova série das lições de inglês pelo Rádio, que a BBC de Londres transmite às segundas e quintas-feiras, pelas 18,45 horas, nos comprimentos de onda de 48,43; 31,11 e 26,68 metros.

Desde curso prático da língua inglesa, para aprendizagem e aperfeiçoamento, estão publicados quatro pequenos volumes, com vocabulário, formas idiomáticas, notas gramaticais, diálogos e interessantes gravuras. Trata-se de um método que ensina de maneira amena e atraiente, da maior utilidade para todos que desejam iniciar-se ou aperfeiçoarem-se na língua inglesa. A edição é da Portugalã Editora.

AUTOMOBILISMO

«MALOGRO DO «B. R. M.»

NO GRANDE PRÊMIO DE BARCELONA

(Especial para o «Diário Popular».)

BARCELONA, 13. (Por via aérea.) — O malogro do Grande Prêmio de Barcelona, de que saíu vencedor, como se sabe, o italiano Alberto Ascari ao volante de um «Ferrari», obtendo a média de 93,98 milhas horárias, num percurso de 197 milhas, revelou o enorme malogro do carro britânico «B. R. M.».

Amoçante corrida, que provocou a morte de três pessoas e ferimentos em 24, quando um «Maserati» saltou da pista e galgou por cima dos espectadores, assistiram duzentos mil espanhóis e alguns subditos britânicos, incluindo nestes últimos os milionários David Brown, Percy Biltos e Tony Vandervell, principais componentes do «trust» que financiou a construção daquela marca inglesa.

Para aqueles milionários, o malogro do «B. R. M.» deve tê-los desiludido amargamente. Foram dois «B. R. M.» que começaram a prova, mas rapidamente esplanados, nenhum deles chegou ao fim. Os «Ferrari» classificaram-se também em 20.º e 30.º lugares.

As esperanças britânicas falharam, mas essa prova foi apenas uma experiência, a desculpa que os ingleses podem encontrar para o inéxito do seu carro é a de que o «B. R. M.» está ainda no período de desenvolvimento, embora se tenham gastos 2 milhões de libras na sua construção. Porque, se assim não fosse, este fracasso de Barcelona seria um péssimo réclamo para os engenheiros britânicos.

Não se pode atribuir as culpas do malogro aos volantes ingleses. O profissional Reg Parnell começou na primeira fila, ao lado dos três «Ferrari» vencedores; o amador Peter Walker estava na segunda fila. Ambos tiveram, porém, péssimas largadas. Os carros carburaram mal e por isso Parnell começou em 16.º lugar e Walker, deixando ir o carro abaixo, teve de ser empurrado para fora da pista.

A minha opinião pessoal é de que a razão do malogro provém do compressor. Parnell estava muito desanimado, mas afirmou que o «B. R. M.» é um carro com grandes possibilidades e que ainda dá o ri muito que falar.

O desafortunado Walker, embora guiando com grande perícia, encontrou dificuldades quando se andava e acabou por se arrastar até ao local do abastecimento, quatro milhas e meia atrás do sorridente e confiante Ascari. Depois de várias avulsas, inclusive para a caixa de velocidades, os dois «B. R. M.» acabaram por abandonar a prova.

O «trust» britânico vai reunir-se em Londres para decidir o futuro do carro que, segundo se diz, agora no Grande Prêmio de Barcelona. — Thomas H. Windom.

NECROLOGIA

DR. ARTUR DUARTE MEIRA

Faleceu em Santarém, sr. dr. Artur Duarte Meira, médico muito conhecido naquela cidade. Era casado com a sr.ª D. Maria Emília Flores Paiva e Meira e genro do sr. coronel Leopoldo Palma e Paiva. A morte do Dr. Artur deixou muitos orfãos, pelas classes pobres, que o extinto tratava graciosamente.

LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL

Foi concedido a Delegação das Novas Instalações para os Serviços Públicos uma participação de 3.000.000\$000 pelo Fundo de Desenvolvimento, para a construção do edifício principal do Laboratório de Engenharia Civil, cujo valor de adjudicação é de 13 mil contos.

MERCADO DE SINTRA

Foi concedido à Câmara Municipal de Sintra, pelo Fundo de Desenvolvimento, uma participação de 3.000\$000 para a construção do mercado naquela vila.

Compre hoje mesmo «NÚMEROS E NOMES DE EMPRESAS PORTUGUESES» da autoria de RICARDO ORNELLAS

DIVULGAÇÃO TURÍSTICA

(Continuação da 1.ª pag.)

mando Vilar, grande impulsor da Costa do Sol, que gentilmente nos proporcionou elementos que permitiram a elaboração desta crónica.

— Não calcula — disse-nos visivelmente satisfeito — como temos dedicado o melhor dos nossos esforços para que dega visita dos jornalistas americanos, chefiados por George Peabody Jr., resulte uma jornada de util propaganda de Portugal nos Estados Unidos. De resto, estamos cumprindo o nosso dever, pois tudo quanto se faça para divulgar o nome de Portugal no estrangeiro e, particularmente na América do Norte, não é de mais.

O ídolo do «Palácio» estava animadíssimo. Batedores com suas casacas encarnadas, figuras da aristocracia e conhecidos caçadores. O jornalista fixa a cena, que despretensamente se desloca, pois não é muito vulgar nos nossos serviços de reportagem.

E Armando Vilar, não escondendo o seu contentamento, por tão animada reunião a dar vida ao colorido nesta manhã de inverno de doce clima, ao rincão de beleza que é o Estoril — nos admirável cicerone, ia-nos facultando indicações e formulando comentários de uma franqueza que prontamente registámos:

— Por dom da Natureza e labor dos homens, o Estoril permite estas grandes organizações de turistas internacionais e nacionais, e porção aos seus visitantes tudo quanto o recreio do espírito e a saúde do corpo requerem: o mar e o sol; a pesca e os desportos náuticos; o tiro aos pombo, o tênis; as piscinas; o automobilismo; a equitação; as caçadas e os extensos pinhais, para salutaros passeios e, também, para os que as apreciar, as diversões de Casino, com belos espectáculos, enfim, o necessário para se passar umas férias inesquecíveis.

— E tem havido grande afluência de turistas, de forma a compensar semelhante esforço? — atibámos.

— Não tanta como seria para descer. Já vê, o turismo é uma indústria de muitos encargos, para ser encaráda, o turismo deve. Se quisermos atrair os estrangeiros a este clima sem igual, devemos também conceder-lhes facilidades. Há que atraí-los. E para isso muito temos ainda que fazer.

A conversa passou a ter um fundamento de interesse nacional: o turismo. Por isso, esquecendo um pouco o ambiente festivo, não quisemos perder a oportunidade de mais uma vez focarmos o caso do turismo português, assunto que

UMA DESORDEM

com caçetadas e navalhas por causa de uns terrenos

ALCOBAÇA, 15 — Por causa de uns limites de terrenos, envolveram-se em desordem António Henriques Dorta, de 32 anos, casado, jornalista, e Luis Morgado, de 27, também casado, ambos residentes nos Casais de Santa Teresa. Da contenda, resultou este último ter sido atingido com um bloco de pedra na cabeça, após o que o Dorta desapareceu, deixando o seu contendor inanimado.

Entretanto, passou no local um irmão do Morgado, que ao vê-lo prostrado e sabendo das suas desavenças com o Dorta, foi à procura deste, agredindo-o à caçetada, mas sendo por sua vez atingido por aquele com uma navalha no punho direito.

Mergulhou-a no rio e ainda lhe vibrou uma navalhada nas costas!

Justina Gerardo Cunha, de 14 anos, residente em Chiqueada, freguesia de Aljubarrota, estava no rio a lavar roupa, quando, umas crianças, começaram a brincar com ela. Admoestou-as, dizendo que lhes batia.

A mãe das pequenas, que andava a relações cortadas com a Justina, veio em defesa das filhas e atirando-se à rapariga, mergulhou-a nas águas do rio durante muito tempo. Aos gritos da Justina, acorreram várias mulheres, que obrigaram a agressora a largar a rapariga, mas depois disso, lhe ter ainda vibrado uma navalhada nas costas.

Este caso, de autêntica selvataria, tem sido aqui muito comentado.

tanta atenção tem merecido ao «Diário Popular». E Armando Vilar, ante as nossas observações de clarificação.

— Alguma coisa se tem feito, ultimamente, no capítulo facultado e esperamos que mais se concedam ainda, pois o estrangeiro aborrece-se com tantas formalidades. E depois é preciso encarar o problema das divisas para o turista. Este aspecto é fundamental.

Nesta altura, a conversa foi bruscamente interrompida pelo ladrar furioso de alguns cães de caça irlandeses. Os fogosos animais passaram a ser o grande atractivo dos caçadores. Vieram proposadamente da Irlanda. Para eles as coisas não são, Comprendemos a atração daqueles lindos animais... E todo o mundo se avorçou. Tocaram trombetas. Relincharam cavalos. Latiram cães e, acima, simbolicamente, largaram o Estoril, uma caçada às raposas, figuras do maior relevo na nossa sociedade.

E, hoje, um escolhido grupo de caçadores e caçadoras partem para uma batida em terras hereditárias de Panças, constituindo mais uma interessante digressão, no plano de realizações de propaganda turística do País.

De Armando Vilar, solicitada por seus afazeres, na organização, nada mais submoem. Mas o pouco que conseguimos registar permite, no entanto, avaliar como, à base do turismo, possuindo o Estoril, uma riqueza nacional, com que a Natureza nos dotou, uma organização, tendo como fulcro o Estoril, se pode fazer uma eficiente propaganda do País. Por isso, o turismo, um valor nacional, uma riqueza que a Natureza de ser amplamente fomentada.

POLÍTICA FINANCEIRA

(Continuação da 1.ª pag.)

blicos e corporativos, medida que se afigura pertinente e justa.

Um dos casos que mais impressionam quem observa estes assuntos é o quase abandono a que se vêem os funcionários e suas famílias quando vítimas de desastres ocorridos no exercício das funções e de moléstias contradas em serviço por causa do seu desempenho. Para obviar a este mal publicará o Governo, no mais curto espaço de tempo, um decreto melhorando a situação das pessoas naquelas condições, como é do justo.

No que respeita a certos abusos e aos desvios dos grandes princípios da regeneradora legislação de 1928-29, em matéria do numero e categoria de automóveis e sua utilização em alguns departamentos estaduais e em particular, de certos organismos promotores de coordenação e corporativos, adoptamos no diploma providências sancionadoras que devem trazer à economia financeira sensíveis reduções de despesa, afóra outras vantagens para os serviços e para a posição do Estado.

E pena que, por enquanto, não se possa regressar à normalidade de provimentos de lugares úteis e justo acesso dos funcionários. Mas é de esperar que em breve o melhor rendimento dos serviços e o seu menor dispêndio técnico e organico, permitam restabelecer a normalidade, sem a qual muitos estímulos poderosos de eficiência do trabalho se perdem na maioria dos casos. Pena que, também, que não possa atender-se à difícil situação monetária dos funcionários públicos, cujos vencimentos estão ainda muito aquém da alta do custo de vida. E de esperar, também, que não se faça à sua custa a capitalização das receitas ordinárias para aplicações que, por sua natureza económica e social, devem ser financiadas com capital e não com dinheiro comum, normalmente destinado ao consumo.

Eis, em largos traços, o que, com objectividade, nos compete dizer acerca da nova proposta da Lei de Meios, devida à competência do sr. dr. Aguedo de Oliveira, documento de alto valor, que deve ficar marcando uma data na nossa politica financeira e que se integra numa doutrina regeneradora e salutar.

HOSPITAL ESCOLAR

No Hospital Escolar foi criada a clínica de propedéutica médica, que constituirá a 9.ª secção do mesmo estabelecimento.

UP TO DATE!

OS PORTUGUESES NÃO TÊM NECESSIDADE DE EMPREGAR ESTA EXPRESSÃO. VISTO QUE ELA JÁ TEM UM EQUIVALENTE NA NOSSA LÍNGUA:

"APÓLICES DE A MUNDIAL"

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

A AGUIA QUE COBRE O MUNDO

Agenda de Utiliter

Farmácias de serviço esta noite

TURNO 3 — Marques Estr. de Benfica, 648 (Tel. 58-09); Alegria, Estr. de Benfica, 277-281 (Tel. 19-511); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Caridade) (Tel. 58-191); Canto, Estr. das Laranjeiras, 200-B (Tel. 58-541); Patuleia, Estr. R. do Lumiar, 192-194 (Tel. 19-332); Asencos, Rua 19, Bairro da Encarnação; Alvalade, Av. da Igreja, 18-B, Bairro de Alvalade; R. Beiro, Campo Grande, 138 (Tel. 74622); Prates & Mota, R. da Beneficência ao Rego, 91-93 (Tel. 73223); Vale, Av. do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Lunguetti, Av. da República, 55-A (Tel. 72132); Novil, R. de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 49328); Dagal, Av. do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Oliveira (dos), R. de Alves Gouveia, 19, Marvila (de), R. Direita de Marvila 23; Banha, Estr. de Chelva, 173-175; Brício, R. do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 31423); Anunciada, R. do Vigário, 74 (Tel. 23760); Progressiva, R. de Santa Maria, 18 (Tel. 57629); Goul, R. do 4 de Agosto, 23 (Tel. 41912); Imperial, Av. de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado, Av. do Almirante Reis, 85-C (Tel. 44179); Fonseca, L. de E. Estefânia, 8; Sular, Rua B, 76-A-B, Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas, R. de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Alb, R. de Santana, à Lapa, 156 (Tel. 63562); Mozeriva, R. de Garcia da Gloria, 24 (Tel. 31171); Mendiz Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (Tel. 38256); Higilux, R. de Pedroços, 50-52 (Tel. 37260); Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (Tel. 37564); Correia de Azevedo, R. de Luís de Camões, 46 (Tel. 38625); Lealdade, R. de Oliveira, 226 (Tel. 63441); Moreira, R. de S. Bento, 380 (Tel. 62163); Aco-reans, L. do Conde Barão, 3 (Tel. 61330); Tavares, R. da Palma, 194 (Tel. 27750); Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (Tel. 21534); Formosinho, P. dos Restauradores, 19 (Tel. 30027); Normal, R. da Praia, 320 (Tel. 21242).

Boletim Meteorológico

Tempo provável amanhã — Céu geralmente nublado, ligeiramente para a tarde, vento fraco a moderado do quadrante noroeste com possibilidades de choviscos durante a manhã e temperatura sem grande modificação.

Palavras Cruzadas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS: 1 — Attingido; únicos; 2 — Delta no chilo; omano; 3 — Pancadaria; arma branca, curta, mais larga e um pouco maior que um punhal (pl.); 4 — Carta de jogar; dique; figura; 5 — Delongas; alea; 6 — Espingarda curta; 7 — Flauta rústica; suleis; 8 — Ali: terra arrolada e próxima para cultura; parte mais larga da enxada; 9 — Expos; infimas; 10 — Tempo; separa; 11 — Toca de leve; carvão de lenha miuda para braseira.

VERTICAIS: 1 — Rolbar; emir; 2 — Vito; cessação de vento; 3 — Oxido de cálcio; pequenos porcos; 4 — Aparentadora; nome de mulher; 5 — Coade; agora; deseje; 6 — Apartelcoara; 7 — Jornada; côlera; seguir; 8 — Jogar; observa; 9 — Soldados; montes; 10 — Levantaras; bobedeira; 11 — Solitário; tribunais.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Prestimoso; 2 — Aoi; arado; 3 — Ir; spar; az; 4 — Abada; amã; 5 — Abada; abar; 6 — Gruta; aparo; 7 — Rasa; obolo; 8 — Aoi; trao; 9 — Pã; canie; cá; 10 — Secas; rir; 11 — Antimosidade.

VERTICAIS: 1 — País; grafia; 2 — Bori; arado; 3 — P; abudo; al; 4 — Abata; cem; 5 — Tapada; tacp; 6 — trada; orna; 7 — Mare; abasi; 8 — Ode; Spode; 9 — Sô; abalo; rã; 10 — Amio; Cid; 11 — Asaro; laré.

Contribuições e impostos

Contribuição predial

Por decreto do Ministério das Colónias, ficam isentas de contribuição predial, na colónia de Moçambique, pelo prazo de dez anos, os prédios urbanos amplidos e melhorados. A isenção será aplicável apenas ao acréscimo do rendimento colectivo resultante dos melhoramentos e pelo período do escaño correspondente ao novo rendimento colectivo de todo o prédio.

Contribuição industrial

Terminou hoje o prazo para a entrega das reclamações contra o rendimento líquido presumível que foi fixado para servir de base ao lançamento da contribuição industrial para o ano de 1951, de todos os contribuintes dos sete bairros fiscais de Lisboa.

Marés de amanhã

QUARTO CRESCENTE. Praia-mar, a 30.31. Baía-mar, 1.03 e 14.06.

SANTARÉM

+

Dr. João Artur Duarte Meira

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Emilia Flores Paiva e Meira, Custódia Maria Duarte Meira, Maria Julia Flores Paiva, seu marido Leopoldino Palma e Paiva, António Duarte Meira e filhos, Maria Luísa Flores Paiva Mateus e seu marido Cremildo Mateus, Maria da Conceição Flores Paiva, Maria da Conceição Meira Tavares e seus filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido marido, filho, genro, irmão, tio, cunhado, sobrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 10.30 horas, para o cemitério dos Capuchos.

CAMPÃO & CRUZ, SUCRS.

A ESTRATÉGIA DE NELSON

(Continuação da 1.ª páq.)

de batalha de 35 mil toneladas. Por esse motivo, o Almirantado britânico, lembrando-se do pesadeiro de Bismark, mantém cinco cruzadores de batalha, que, se não fosse isso, estariam a esta hora reduzidos a sucata.

A Esquadra soviética possui uma reserva mista de cruzadores, quase todos de modelo italiano, e, por isso mesmo, rápidos, ligeiros e de pequeno cruzeiro, sem préstimo para operações contra navios mercantes.

Foi a Esquadra de submarinos soviética que primeiro alarmou o Almirantado britânico. Actualmente, essa Esquadra compõe-se de cerca de 370 unidades e espera-se que atinja o milhar, nos anos perigosos de 1953-54.

Entre as unidades actuais, apenas 5 por cento são de modelo posterior à última guerra. Poderão os velhos submarinos russos ser utilizados em ataques de surpresa aos comboios britânicos? É provável que não. Durante a última guerra, os russos decram muitas provas como tripulantes de submarinos. Desde que os comboios fossem bem protegidos, os seus ataques tornavam-se ineficazes.

É natural que apenas pudessem vir a ser utilizados no torpedeamento de navios mercantes os novos submarinos soviéticos muito rápidos, que atingem 25 nós debaixo de água. No entanto, supõe-se que não poderão entrar ao serviço antes de 1952.

MARINHA DE GUERRA

Por se encontrarem incapazes para o serviço da Armada, passaram a situação de desarmamento os submarinos «Delphis», «Espadartes» e «Gofinhos».

data em que a Armada britânica terá já a navegar as suas fragatas anti-submarinas ultra-rápidas.

Mis o russo tem ainda um plano mais sinistro para impedirem a Inglaterra de receber auxílio exterior em caso de guerra. Sempre fascinados pela arte de construir engenhos infernais, e, logo agora peritos em minas submarinas. Graças à colaboração de cientistas germanicos, os soviéticos encontram-se de posse de minas mais perfeitas e mais poderosas do que nunca.

Entre estas, contam os russos

com a mina acustica de baixa-freqüência, de invenção alemã, e outros engenhos do mesmo género. Estas minas não são fixas, conservam-se poissadas no fundo do mar até ao momento em que passa sobre elas a quilha de um navio.

Para fazer frente a esta ameaça, o Almirantado britânico está neste momento, a dar realização a um largo programa de caça-minas. Para bloquear a Inglaterra com as suas minas, os russos poderão fazer uso do grosso da sua Esquadra. Cerca de 70 por cento dos seus navios de guerra de superfície, principalmente «destroyers» rápidos, estão equipados com a aparelhagem própria para lançar minas.

É para lançar minas mais perto da costa, poderão utilizar os seus 300 submarinos mais antigos. Para dar-lhes caça, terá o Almirantado britânico à sua disposição as 160 fragatas caça-minas, lentas, e já retiradas do serviço.

A grande fraqueza da Esquadra soviética reside na sua quase nula experiência do mar. No entanto, as tripulações dos submarinos — a nata dos marinheiros soviéticos — já tem alguma. Desde 1945 que estes homens são embarcados em navios mercantes e barcos de pesca de arrasto, para assim conhecerem bem as costas das suas possíveis vítimas.

Este Verão, pela primeira vez, houve manobras da Esquadra soviética, com os novos submarinos de longo curso. Tripulações escolhidas conduziram os submarinos até alturas da Terra-Nova e dos Estados Unidos. Estes factos podem habilitar o Almirantado britânico a fazer um juízo sobre a orientação da estratégia naval dos soviéticos.

Que teria feito Nelson?

Naturalmente, teria ordenado que três activas Esquadras britânicas estacionassem, uma em Vladivostok, outra no Mar Báltico, e outra no Mar Negro, para assim impedirem a saída das flotilhas submarinas russas.

Mas, o Almirantado britânico considera esta tática antiquada 150 anos.

ESTÁ ABERTA A AUDIENCIA...

Condenação do autor de um crime de morte

TRANCOSO, 15. — No tribunal desta comarca, foi hoje julgado António Augusto Carvalheira, de 28 anos, solteiro, que, em 24 de Julho passado, assassinou com tiros de revólver, na povoação de Moreira, o proprietário António Augusto Barreiros, caso que teve origem numa questão entre o criminoso e a vítima, conforme o «Diário Popular» então noticiou.

O reu foi condenado a 8 anos de prisão celular, seguidos de 25 anos, solteiro, ou na alternativa de 25 anos e em 20 mil escudos de indemnização à família da vítima.

FILATELIA

Em Israel, por ocasião do novo ano judeu, em 20 de Agosto ultimo, foram emitidos dois selos comemorativos, de tipo unico, algaríofaria hebraica, dos seguintes valores: 5 p. cores azul e laranja; e 15 p. verde e pardo. Do correio aéreo foram emitidos 6 selos, das taxas de 5, 30, 40, 50, 100 e 250 p.

AUTOMÓVEL ROUBADO

HI-11-87

Arastadeira preta, roubada na noite de 14 do corrente, na Rua Brasnecamp, Alvisaras a quem indicar o paradeiro para o Telef. 45462, ou Carta a DE 368 Havas, Rua Aurea, 242.

(Por acordo com o «Daily Mail»)

AS DUAS MELHORES MAQUINAS POPULARES

EAGLET



Esc. 165

TOTALMENTE METÁLICA
OBTURADOR DANDO INSTANTANEO E POSE VISOR ÓPTICO REVERSÍVEL 8 FOTOS 6,9 EM CADA ROL 120 OU 620 FOCAGEM FIXA DE 3.5. ATÉ AO INFINITO

BANDI



Esc. 270

TOTALMENTE METÁLICA
UM ESTUJO ENCORPORADO. OBJETIVA DE BOM RECORTE FOCAGEM DESDE 2 m. AO INFINITO. OBTURADOR DANDO POSE E 8 INSTANTANEO. TAMBÉM DE 1/30-1/1000 DE SEGUNDO. DISPOSITIVO EVITANDO A SOBREPOSIÇÃO VISOR ÓPTICO MUITO LUMINOSO. APRESENTAÇÃO DE LUXO.

AVENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

Representante exclusivo

M. SIMÕES JR.
RUA DA CONCEIÇÃO 46 TEL. 30906 - LISBOA

Um conto por dia

por MARIA CABRAL

ALOUCA

Lemos tinha-me dito que aquilo era o sítio ideal para trabalhar:

— Tu verás, meu velho, uma vista de sonho... e uma calma maravilhosa.

Mas o «Bom Refugio» estava no topo de montanha, e eu não tinha, como o meu amigo Lemos, um magnífico automóvel que me conduzisse até lá.

O comboio deixou-me a dois quilómetros da pousada e tive de fazer o resto do trajeto a pé, carregando com a mala e a máquina de escrever, e protestando contra o meu amigo, que me não informara deste pomenor.

O «Bom Refugio» correspondia tão fielmente ao quadro que o Lemos me havia descrito, que ao vê-lo surgir, esqueci toda a minha fadiga.

Neste sítio encantador, eu conseguia, certamente, acabar o meu romance dentro do tempo que o meu editor me marcara.

Ainda lá não chegara a electricidade e isso impediu-me de manter os meus hábitos de escrever, pela noite fora.

Adormeci cedo e acordei pouco depois, assustado por uns terríveis ruídos.

Sentei-me na cama e levei um certo tempo antes de me lembrar de onde estava. Uma terrível trovoadas sacudia, impiedosamente, a montanha.

Como o meu quarto dava para um terraco do rez-de-chão, não resisti a ir à janela da varanda, admirar a tempestade.

De repente, fiquei estupefacto; junto da minha janela estava uma mulher, que me fitava apavorada.

A luz do luar pude ver que esta exposição tinha uns traços de uma beleza rara.

Antes que eu pudesse pronunciar qualquer palavra, ouvi a sua voz, que me segredava:

— Ele... ele não está aí? Pensei que deveria referir-se a alguém que habitasse este quarto antes de mim. Respondi-lhe:

— Não, eu estou só. — Mas... Jura-me? Um pouco desconcertado com a sua insistência, respondi-lhe, afirmativamente.

— Então, abra-me a porta depressa! Senão, estou perdida! A sua voz era tão angustiosa que não hesitei em aceder ao seu pedido.

— Talvez que seja melhor eu apresentar-me — disse-lhe eu. — Chamo-me Vasco da Cunha e sou escrivão.

— Ah! Você não é inglês? — perguntou-me ela.

— Nem coisa que se pareça — respondi-lhe eu, cada vez mais espantado.

— Ah! Ainda bem, porque estão todos com ele. Eu chamo-me Ana... (A sua voz hesitou). Apenas Ana, como as rainhas... As apalpacadas, tinha conseguido acender a vela e, com essa luz, os olhos da minha visita pareceram-me ainda mais apavorados.

— Não deveria ter acendido...

Assim, ele percebe que estou aqui... E vem cá buscar-me...

— Mas quem?

— O meu marido Ele quer matar-me! Peço-lhe que me proteja!

— Matá-la? — exclamou eu.

— Sim, quer matar-me para casar com outra.

A situação tornava-se crítica e não era certamente esta a calma que eu buscara no «Bom Refugio».

Ouviu este barulho? — perguntou ela, afastando-se da porta.

— É a chuva...

— Não, não, eu sinto andar...

— E ele, com os seus homens.

Ela pôs as duas mãos no pescoço, como para livrá-lo de qualquer possível ataque.

De repente, a porta abriu-se e apareceram dois homens. Ana saltou um grito de pavor que os fez ver onde ele estava.

— Ei-la! — disse o mais velho, e foi só nesse instante que o outro me viu.

— Sim, mas não está só...

A minha figura desgrenhada e de «robe de chambre», devia ter um aspecto pouco forte. Mas, no entanto, pus-me entre Ana e os desconhecidos.

— Esta senhora refugiou-se aqui. Não permitirei que lhe toquem.

— Já vejo — disse o que fa-

lara — que ela deve-lhe ter contado que o seu marido queria matá-la? E que nós vinhamos para isso?

— Realmente, e eu...

— Ela enganou-se — prosseguiu o outro, sem me dar tempo a acabar a minha frase. — Nós gostamos muito dela e hámos de a proteger contra o Henrique.

Como eu hesitasse, ouviu-se a voz de Ana, que perguntava:

— Vocês juram-me?

— Juramos, e vamos levá-la para um sítio seguro.

Ele abriu a porta que ela transpôs sem hesitar. Eu ia intervir, quando o outro homem me segurou pelo braço:

— Não se apoquente... Foi a trovoadas que a assustou... O parque do hospital dos doídos pegou com este...

— Mas, então, ela... ela é louca? — balbuciei.

— Sim, mas tem uma loucura bem doce.

— No entanto, o seu pavor era real... Esse Henrique... em que até você falou...

— Sim... Ela está convencida de que seu marido a quer matar decapitar. Sabe, ela imagina ser Ana Bolena.

Ana Bolena... Henrique VIII...

Quando acordei, no dia seguinte, o sol entrava, alegremente, pela janela. E eu já não tinha a certeza de não ter sonhado a minha aventura dessa noite...

O FUNDO ATLANTE

DA RAÇA PORTUGUESA

(Continuação da 4.ª pág.)

consagrados ao estudo dos aspectos parciais desse importante e difícil problema.

Nesta obra, a que pôs o título de «O Fundo Atlante da Raça Portuguesa e a sua Evolução Histórica», o sr. general João de Almeida expõe uma teoria audaciosa que vai interessar profundamente não só os especialistas, como os leigos e os simples curiosos.

Apoiado em grande numero de factos e numa série impressionante de raciocínios e argumentos, o autor chega à conclusão de que o território português fez parte da Atlântida o fabuloso continente desaparecido sobre cuja existência real a ciência moderna possui hoje grande numero de provas. Na opinião do sr. general João de Almeida, o nosso País formou-se em distantes eras geológicas a orla da Atlântida, quando a Espanha era ainda ocupada por um vasto laço.

Apoiado em grande numero de factos e numa série impressionante de raciocínios e argumentos, o autor chega à conclusão de que o território português fez parte da Atlântida o fabuloso continente desaparecido sobre cuja existência real a ciência moderna possui hoje grande numero de provas. Na opinião do sr. general João de Almeida, o nosso País formou-se em distantes eras geológicas a orla da Atlântida, quando a Espanha era ainda ocupada por um vasto laço.

Apoiado em grande numero de factos e numa série impressionante de raciocínios e argumentos, o autor chega à conclusão de que o território português fez parte da Atlântida o fabuloso continente desaparecido sobre cuja existência real a ciência moderna possui hoje grande numero de provas. Na opinião do sr. general João de Almeida, o nosso País formou-se em distantes eras geológicas a orla da Atlântida, quando a Espanha era ainda ocupada por um vasto laço.

Apoiado em grande numero de factos e numa série impressionante de raciocínios e argumentos, o autor chega à conclusão de que o território português fez parte da Atlântida o fabuloso continente desaparecido sobre cuja existência real a ciência moderna possui hoje grande numero de provas. Na opinião do sr. general João de Almeida, o nosso País formou-se em distantes eras geológicas a orla da Atlântida, quando a Espanha era ainda ocupada por um vasto laço.

Apoiado em grande numero de factos e numa série impressionante de raciocínios e argumentos, o autor chega à conclusão de que o território português fez parte da Atlântida o fabuloso continente desaparecido sobre cuja existência real a ciência moderna possui hoje grande numero de provas. Na opinião do sr. general João de Almeida, o nosso País formou-se em distantes eras geológicas a orla da Atlântida, quando a Espanha era ainda ocupada por um vasto laço.

Apoiado em grande numero de factos e numa série impressionante de raciocínios e argumentos, o autor chega à conclusão de que o território português fez parte da Atlântida o fabuloso continente desaparecido sobre cuja existência real a ciência moderna possui hoje grande numero de provas. Na opinião do sr. general João de Almeida, o nosso País formou-se em distantes eras geológicas a orla da Atlântida, quando a Espanha era ainda ocupada por um vasto laço.

Apoiado em grande numero de factos e numa série impressionante de raciocínios e argumentos, o autor chega à conclusão de que o território português fez parte da Atlântida o fabuloso continente desaparecido sobre cuja existência real a ciência moderna possui hoje grande numero de provas. Na opinião do sr. general João de Almeida, o nosso País formou-se em distantes eras geológicas a orla da Atlântida, quando a Espanha era ainda ocupada por um vasto laço.

Apoiado em grande numero de factos e numa série impressionante de raciocínios e argumentos, o autor chega à conclusão de que o território português fez parte da Atlântida o fabuloso continente desaparecido sobre cuja existência real a ciência moderna possui hoje grande numero de provas. Na opinião do sr. general João de Almeida, o nosso País formou-se em distantes eras geológicas a orla da Atlântida, quando a Espanha era ainda ocupada por um vasto laço.

Apoiado em grande numero de factos e numa série impressionante de raciocínios e argumentos, o autor chega à conclusão de que o território português fez parte da Atlântida o fabuloso continente desaparecido sobre cuja existência real a ciência moderna possui hoje grande numero de provas. Na opinião do sr. general João de Almeida, o nosso País formou-se em distantes eras geológicas a orla da Atlântida, quando a Espanha era ainda ocupada por um vasto laço.

Apoiado em grande numero de factos e numa série impressionante de raciocínios e argumentos, o autor chega à conclusão de que o território português fez parte da Atlântida o fabuloso continente desaparecido sobre cuja existência real a ciência moderna possui hoje grande numero de provas. Na opinião do sr. general João de Almeida, o nosso País formou-se em distantes eras geológicas a orla da Atlântida, quando a Espanha era ainda ocupada por um vasto laço.

Apoiado em grande numero de factos e numa série impressionante de raciocínios e argumentos, o autor chega à conclusão de que o território português fez parte da Atlântida o fabuloso continente desaparecido sobre cuja existência real a ciência moderna possui hoje grande numero de provas. Na opinião do sr. general João de Almeida, o nosso País formou-se em distantes eras geológicas a orla da Atlântida, quando a Espanha era ainda ocupada por um vasto laço.

Apoiado em grande numero de factos e numa série impressionante de raciocínios e argumentos, o autor chega à conclusão de que o território português fez parte da Atlântida o fabuloso continente desaparecido sobre cuja existência real a ciência moderna possui hoje grande numero de provas. Na opinião do sr. general João de Almeida, o nosso País formou-se em distantes eras geológicas a orla da Atlântida, quando a Espanha era ainda ocupada por um vasto laço.

de que o fundo primitivo da população portuguesa apresenta características étnicas inteiramente distintas, que na sua opinião correspondem às dos habitantes da Atlântida desaparecida, e de acordo com as numerosas medições a que procedeu; se encontram ainda hoje representadas numa percentagem notavelmente elevada entre os portugueses.

O importante estudo do sr. general João de Almeida vem lançar novas luzes sobre esta complexa questão e abrir caminhos ainda não explorados a investigação deste apaixonante problema. É pois um trabalho que vem acrescentar os grandes méritos do autor e que será lido com interesse e admiração por todos os que se consagram ao estudo dessas questões. Acima de tudo é uma grande e bela demonstração de patriotismo e de amor ao nosso país da investigação científica.

EM POUCAS LINHAS

Por portaria do sr. Ministro das Colónias, foi nomeado chefe da 4.ª Divisão da Agência Geral das Colónias o sr. João Cruz, que já tomou posse do seu cargo.

A locutura da Embaixada Nacional, D. Maria Leonor Moutinho, que esteve recentemente em Londres, foi entrevistada pelos Serviços Portugueses da D. B. C. A entrevista será radiodifundida no domingo.

Na sede da Casa da Comarca de Arganil efectua-se, esta noite, às 21 e 30, uma reunião para estudar e resolver sobre os assuntos referentes ao futuro Cine-Theatro daquella villa.

O sr. Luciano Silva faz hoje, às 21 horas, na sede do Lusó do Barreiro, uma conferência de propaganda vegetariano-zoofilia.

Cerca de 100 funcionários da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio visitaram o Palácio da Assembléa Nacional.

A Administração Geral dos C. T. T. sugere que, a fim de se evitarem demoras sensíveis na entrega de correspondência destinada à área servida pela estação de Lisboa-Norte, as pessoas residentes na referida área solicitem dos seus correspondentes que, no endereço dos objectos a expedir pelo correio inscrevam sempre a palavra Norte ou a simples letra N.

Compa brevemente a funcionar, no Conservatório, o curso especial de Guitarrá Hispanica, regido pelo prof. Emilio Pujol. Na Secretaria, encontra-se aberta a inscrição para o curso de Guitarrá. Curso, que é facultado a todos os interessados.

O CONGRESSO DE COOPERAÇÃO INTELECTUAL DE MADRID

(Continuação da 4.ª pág.)

— Olhe, dentre os que compareceram ou enviaram a sua adesão expressiva, posso citar-lhes muitos nomes de real categoria, bem conhecidos em todo o mundo culto: pela França, além das mensagens calorosas de Paul Claudel, de Henri de Montherlant, Mauriac, Leconte, de André Rousseaux, a presença de Abel Bonnard, de Henri Massis, de Gustave Thibon, do professor Dauplin-Meunier, de Pierre Cabanes, do Rev. P. Dubarac; pela Itália, embora não tivéssemos o prazer de contar entre nós Giovanni Papini (que, na sua carta, explicou a impossibilidade de fazer uma viagem no seu actual estado de saúde), tivemos a camaradagem admirável dos professores Guido Manacorda, director do célebre Anghélico de Milão, Fernando della Rocca e Occipinti; pela Suíça, a par da valiosa adesão de Conzague de Reynold, acompanhou-nos sempre o catadrático de Genebra Amadeu Liebeskind; pela Alemanha, estiveram, ao escreverem, Wolfgang Kaiser, Leopold Wagner, os professores Rholf e Schram; pela Holanda, os catadráticos Van Duijn, na Universidade de Utrecht, Tierling, da Universidade de Nimega, e o dr. Dyckmeester; pela Inglaterra, manifestaram a sua valiosa solidariedade o notável poeta T. S. Eliot, os romancistas Graham Green e Walter Starke, e o professor J. E. B. White, na Eslováquia, o professor Gjeker, pela Polónia, o professor Anton Deryng, da Universidade de Lublin; pela Roménia, Alexandre Busioceanu e o ensaísta George Uscutacu; etc. Da América, saíram, pelos Estados Unidos, Lewis Hanke, Richard Patee, Henry Peyre; pela Argentina, o senador Juan Fernando de Lázaro, Arturo Capdevilla, Juan Carlos Goyeneche; pelo Brasil, Gustavo Barroso, Renato Mendonça, Leonidio Ribeiro, Berilo Quin, o sr. Euzébio de Aguiar, Gabriel Guirre, Pedro Barja, e outros. Além de numerosos delegados dos outros países sul-americanos.

— E quanto a Espanha?

— Quanto a Espanha, achava-se, de claro, representada por muitos dos seus melhores valentes. Ramón Menéndez Pidal foi o presidente de honra do Congresso. E nele tomaram parte, entre outros: Jacinto Benavente, Pio Baroja, Antonio Machado, Juan Ramón Jiménez, José Cortes Grau, Fernández Magro, Pedro Luis Entralgo, Garcia Sanchiz, Manuel Ballesteros, José Miguel Azuela, Giménez Caballero, Ismael Herrán, Julian Marias, Gregório Marañon, Eugénio Montes, Joaquim Ruiz-Giménez, Jesus Suevo, Elias de Tejada, quantos mais!

— E isto acrescenta:

— Já por aqui avalia a importância desta assembleia e o interesse de que se tería revestido as comunicações dos debates.

— Foi nessa altura que perguntámos:

— E Portugal?

— A resposta foi breve — excessivamente breve:

— De Portugal, presentes, só o professor do Porto, António Jorge Dias, e eu; enviaram a sua adesão por escrito António Verro e o professor Joaquim de Carvalho.

— João Ameal furtava-se a falar da sua actividade. Achámos, no entanto, que era necessário dar-lhe o devido relevo publico. Depois de muito instado, diz-nos:

— Apresentei uma tese: «Visão esquemática das relações entre a Europa e a América, no passado e no presente». Fiz, além disso, um discurso na sessão plenária de 9 de Outubro, em que me convidaram para assumir a presidência do Congresso durante o seu primeiro e segundo dias.

— Comprei hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTURO PORTUGUÊS», da autoria de RICARDO ONELLAS

Nacional do México. Abri nesse dia, com as minhas palavras, o debate sobre a «Idea de Europa»; falei para seguir Henri Massis, o professor chileno Gabriel Cuevas, o professor italiano Della Rocca e Gustave Thibon. Também fiz parte da Comissão para a «Idea da Europa» onde tive ensaio para algumas intervenções. As outras Comissões em que o Congresso estava dividido tratavam da «Idea de América», da «Missão da Hispano-América» e de «Aspectos práticos da cooperação intelectual».

— Foram amplamente recolhidos os secretários das Comissões: Juan Estelrich, o director do grande diário «España», conductor de «Labor» e «Cultura»; o professor uruguayo Carlos Lacalle, cujo denso volume «40 Jornadas en España», abre com um «Prólogo Lusitano» cheio de lugares, mas com uma conclusão em resumo, em termos incisivos, o alto papel de Portugal no Mundo de hoje; o poeta Leopoldo Panero, com alguns aspectos de uma mais saliente vultosa da sua geração literária...

— E entre os discursos? Alguns a notar?

— Sim, o do professor italiano Guido Manacorda, lucido exame da crise da filosofia moderna, em que particularmente pôs em foco os aberrantes delírios do Existencialismo; o do sr. Euzébio de Aguiar, capitulo magistral a aditar ao seu livro-mestre «Diféense de l'Occident»; o de Fernando della Rocca, que respondeu à «Idea de Europa»; os de Thibon e Dauplin-Meunier, de desassombrosa homenagem à Espanha de José António e de Franco; o do sr. Eugénio Montes, que fez um discurso acerca da evolução espiritual e social da Europa; a oportuna intervenção de Renato Mendonça, também em Alem, que serviu para demonstrar a fidelidade dos intelectuais brasileiros à cultura e à língua portuguesas; o de Gregório Marañon, em Toledo, com que nem sempre a ideia de acordo, mas que foi uma substanciosa e eloquente evocação.

— Na sessão solene de encerramento, presidida pelo Generalissimo, foi feita uma declaração que convida que me foi feito para tomar lugar a mesa da presidência, à direita do Ministro dos Assuntos Exteriores) pronunciou o «Caudillo» um belíssimo discurso grande europeu — e tanto o sr. Martin Artajo como Alfredo Sánchez-Bella definiram, em períodos lapidários, os objectivos e a projecção do Congresso.

— E, ainda, sobre o sentido espiritual do Congresso:

— De um modo geral, o que mais me interessou nos debates sobre a «Idea de Europa» — ao longo dos quais se analisaram os culminantes problemas da hora presente. Por exemplo: se Europa é sempre expressão de uma civilização verdadeira suporte de uma civilização e de uma cultura; de quando pode ser datado o nascimento da Europa e de que período atingiu a plenitude, onde marcar o inicio de decadência europeia e a que atribui-la; se existe ou não uma unidade na Europa — embora expressa numa variedade de estados independentes e soberanos; como defender e manter os valores especificamente europeus; se a Europa deve considerar-se exausta, enfraquecida, em irreversível posição de inferioridade; ou conserva energias susceptíveis de lhe permitir reconquistar o ascendente que perdeu.

— «Note que de todos se afirmou sempre uma preocupação de realismo corajoso e atento — mas sem prejuizo da fidelidade áquelles princípios e que não foram os seus nem a Europa — ter algum dia nascido nem valeria a pena lutar em sua defesa, contra as ameaças vindas de Leste.

— E já a terminar, um voto que é uma esperança:

— Espero sinceramente que os resultados do Congresso — que pelos numerosos contactos estabelecidos entre intelectuais da Europa e da América — seja de maior eficiência e profundidade dos debates travados que lançaram plena luz sobre as estradas a seguir — e possam servir de base a um sério entendimento de todos os continentes, em ambos os continentes, do lado de lá como do lado de cá do Atlântico, sentem a inteira consciência do sentido da crise actual e estão decididos a bater-se para assegurar a vitória daquelles ideais e daquellas estruturas que fizeram a grandeza da Europa e a da humanidade e garantir a sobrevivência no futuro!

ESTOLAS RAPOSA CASA EVELINE RUA CASTILHO, 61

Aprenda a DANÇAR Óptimas condições. Professoras. Machado R. da Palma, 164, 2.ª, Esq.

Imagrecer do cou OBESYL Combate a obesidade, elimina as gorduras indesejadas, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, evita os edemas sem provocar acidentes secundários. Evitamos a literatura gratuita. Rua Arco Marquês de Alentejo, 51, 1.ª - Lisboa. Vendas em Farmacia e drogas

Ouro, Prata, Joias e Relógios Grande sortido — Preços limitados Ourivesaria Santos Calita, L. da Rua Eugénio dos Santos, 44

O Campião da Nova Luz A MARCA HOLANDESA DA MAIS ALTA QUALIDADE LUZ FLUORESCENTE

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

A GUERRA NA COREIA SOB UMA VAGA DE FRIO VINDA DA SIBERIA AS FORÇAS DA «ONU» CONTINUAM A AVANÇAR OCUPANDO POSIÇÕES QUE OS COMUNISTAS ABANDONAM SEM DISPARAR UM TIRO

TOQUIO, 15 — A luta no norte da Coreia, assolada pela primeira vaga de frio, vinda da Sibéria, limitou-se hoje, em grande parte, a actividade de patrulhas. A temperatura, que tem atingido 20 graus abaixo de zero, está a causar mais preocupação aos comandantes das Nações Unidas do que os comunistas chineses, que se afixam estreitamente às posições preparadas, sem dispararem um tiro.

Patrulhas britânicas atravessaram Paekchon, a 12 quilómetros do rio Chongchon, no noroeste da Coreia, onde os comunistas lançaram recentemente a sua poderosa contra-ofensiva, e progrediram um quilómetro para o norte da cidade, sem encontrar o inimigo.

A 1.ª Divisão de Cavalaria ocupou as cidades de Wonni e Yong-Byong

Tropas da 1.ª Divisão de Cavalaria dos Estados Unidos entram nas cidades de Wonni, junto ao rio Chongchon, e Yong-Byong, alguns quilómetros a noroeste.

Na frente oriental, tropas da 7.ª Divisão de Infantaria americana estão a encontrar oposição variável, num ataque que notícias não confirmadas dizem ter como objectivo a fronteira manchú, 50 quilómetros ao norte. Ontem, foi lançado em pára-quadras a essas tropas vestuário de Inverno. No seu avanço, atravessaram o rio Ungi, coberto já por ténue camada de gelo. — (R. P.).

Os Fuzileiros Navais atingiram a extremidade de uma das barragens coreanas

FRENTE DA COREIA, 15 — O 5.º regimento dos fuzileiros navais atingiu a extremidade sul do reservatório de Chosin, esta tarde.

Os «marines» ocuparam a cidade de Hagaru às 13 e 30 horas locais, sem encontrarem resistência. Segundo relatam prisioneiros, os comunistas chineses tinham abandonado a cidade e as imediações sul do reservatório há três dias. Os fuzileiros navais encontraram grandes quantidades de armas e munições em Hagaru. — (F. P.).

Ataque a um centro de comunicações na fronteira da Manchúria

TOQUIO, 15 — Trinta «Fortalezas Voadoras» lançaram 40.000 bombas incendiárias e 300 toneladas de bombas explosivas sobre a cidade de Haeryong, na fronteira manchú, a 70 quilómetros da fronteira russa. É o objectivo mais setentrional até agora bombardeado na Coreia.

Haeryong é um importante entroncamento rodo-ferroviário na margem do rio Yumen. Durante a ocupação japonesa foi um grande centro militar e comportava numero considerável de abarracamentos militares, quartéis e depósitos de material. Os bombardeiros não encontraram oposição. — (F. P.).

SE QUER UMA BOA CARPETE... compre o RIODIZ



DEPOSITARIOS: «RENAISSANCE» RUA DAS CHAGAS, 11-C

A DELEGAÇÃO COMUNISTA CHINESA À «ONU» VAI A CAMINHO DE WASHINGTON

LONDRES, 15 — A rádio de Moscovo anunciou que uma delegação comunista chinesa, composta por nove membros, tinha partido de Pequim para Nova York «para discutir a questão da agressão americana contra a China, apresentada pelo Governo Central Nacional chinês».

A delegação é chefiada por Wu Hsiu-Chuan e pelo seu conselheiro, Chiro Kuen-Hua.

Se bem que os Estados Unidos proibam a entrada no país aos comunistas, são «forçados», por acordo com a «ONU», a admitir os que sejam convidados a comparecer perante a organização mundial.

O Conselho de Segurança deve reunir amanhã para discutir a intervenção comunista chinesa na Coreia. — (R.).

DESCARRILOU O EXPRESSO NAPOLES-ROMA E HÁ 50 FERIDOS EM ESTADO GRAVE

ROMA, 15 — Na pequena estação de Sant'Antimo, a 16 quilómetros de Nápoles o «expresso» Nápoles-Roma chocou com um comboio que estava parado na mesma via. Do embate, resultou haver 50 feridos em estado grave, que estão hospitalizados e 30 sofreram apenas ligeiros ferimentos e foram tratados na própria estação.

Brigadas de voluntários conseguiram salvar dez italianos que se encontravam sobre os destroços de três carruagens. — (R.).

Um embate entre o expresso de Oslo e um comboio de mercadorias provoca mortos e feridos

OSLO, 15 — Calcula-se que morreram 20 pessoas ou ficaram feridas, num choque ferroviário, na principal linha da costa meridional norueguesa, em Hjuksboe. O «expresso» para Oslo atingiu, em plena velocidade, um vagão de mercaderia.

Às 2 horas, tinham sido retirados dos destroços 6 cadáveres. Encontram-se mais vítimas debaixo da primeira carruagem, mas ignora-se se algumas delas ainda estão com vida. — (R.).

OS AMERICANOS VÃO USAR PLACAS DE IDENTIDADE EM MATÉRIA PLÁSTICA

WASHINGTON, 15. — A Associação dos Antigos Combatentes, «Amvets», tenciona dotar todos os americanos com uma placa de identidade de matéria plástica, resistente às radiações atómicas, que deverá servir para identificar as eventuais vítimas de um bombardeamento atómico.

O programa custará uns 5 milhões de dólares, sendo provavelmente escalonado por mais de um ano, indicou o presidente da «Amvets» Harold G. Brown, mutilado da última guerra.

Além do nome e da morada, as chapas de identidade mencionaram a categoria do sangue do portador, para facilitar, se for preciso, as transfusões de sangue. — (F. P.).

A CONFERÊNCIA QUADRIPARTIDA SÓ TERÁ UTILIDADE SE A RÚSSIA DEIXAR DE INVOCAR A PAZ

QUANDO FOMENTA A GUERRA

— escreve o jornal «Aube», ao referir-se ao discurso de Schuman na Assembleia Francesa

PARIS, 15. — Toda a imprensa parisiense considera que Robert Schuman, ao entregar a Assembleia Nacional a primeira resposta à nota russa.

Verifica, também, que a atitude do Governo francês é, praticamente, a que Bevin definiu há dias na Câmara dos Comuns, mas o tom diverge claramente.

Se — dizem os jornais — a declaração britânica se como reactiva, a decisão francesa, por muito atenuada, acentua mais o desejo de que Moscovo faça propostas.

As condições postas por Schuman para uma conferência quadripartida são mais bem recebidas, com algumas excepções.

A «Aube» é de opinião que a declaração do Ministro dos Negócios Estrangeiros tem o mérito de ser muito clara e apoia inteiramente as condições enumeradas.

«Mas — acrescenta — so bom sempre a adopção de várias outras, nomeadamente: que a Rússia prove, abandonando o isolamento, que tem intuitos verdadeiramente pacíficos e deseja a cooperação internacional. Que cesse de chamar «libertação» à agressão caracterizada. Que deixe de invocar a paz quando fomenta a guerra, e o direito dos povos quando subjugados por tiranias. A Conferência só terá utilidade se os quatro falarem a mes-

A «RAPARIGA DA SELVA» ENCONTROU-SE COM A MÃE EM SINGAPURA

SINGAPURA, 15 — A holandesa Adelina Hertogh encontrou-se hoje, pela primeira vez, com sua filha Berta de 13 anos, a «rapariga da selva», a quem não via há mais de oito.

Recorda-se que Adelina Hertogh, que é casada com um sargento do Exército holandês, encontrou Berta a uma ama malaiá, Ché Aminah, em 1942, quando deu entrada num campo de concentração de prisioneiros japoneses, em Java.

A Berta, passados anos, repudiou a mãe, adoptando a crença malaiá, e casou em Agosto, com a idade de 13 anos, com o professor primário Mansour Adixi. Acusava sempre a mãe de lhe ter causado «grande infortúnio».

Adelina Hertogh, que ontem havia chegado de avião, vinda de Rengas, em Nova Holanda, onde reside, para depor num processo, no Supremo Tribunal, que está a julgar o caso da legalidade do casamento de Berta, quis hoje ver a filha. Para isso, foi a casa dela — uma habitação infecta — que vive com o marido e a mãe adoptiva, a ama Ché Aminah. O encontro foi dramático. A mãe chorava, mas Berta estava impassível, sem mostrar qualquer emoção. A ama só exclamou: «A senhora veio a mim! Meninas. A pobre mãe, convulsiva, afirmou que não, que era mentira, que só lhe entregara, enquanto estivesse no campo de concentração. Por fim, a Berta, que envergava uma blusa malaiá cor de rosa e sarong azul, depois de ser increpada pela mãe, respondeu: «Para que veio a minha casa? Já tenho bastantes preocupações. Sou muito malaiá e nunca abandonarei meu marido. Não posso gostar da senhora, que me abandonou, quando eu era criança» — e calou nos braços do marido.

A mãe deu-lhe um beijo furtivo e saiu, a chorar. Depois, declarou às autoridades: — Desejo a minha filha. E minha e não posso regressar a Holanda sem ela. Tenho de a levar para junto do pai. — (R.).

COBRANÇAS COMERCIAIS NORMAIS E DIFÍCEIS

Organização especializada, absolutamente idónea, encarregada da execução. Resposta a este jornal ao n.º 501.

O HELICOPTERO NA CAÇA AOS SUBMARINOS

LONDRES, 15. — O «Daily Telegraph» escreve que o Almirante britânico analisou a possibilidade de utilizar helicópteros para dar caça aos submarinos e anuncia que vão fazer-se experiências, neste sentido, em 1951.

Informa, também, que a sociedade britânica Westland Aircraft Ltd., adquiriu os direitos de construção na Grã-Bretanha dos helicópteros «Silkorsky S 55», cujo protótipo foi registado nos Estados Unidos.

Estes aparelhos poderiam ser adaptados ao transporte de granadas submarinas, torpedos e bombas. — (F. P.).

PROSSEGUE A LUTA CIVIL NO NEPAL

NOVA DELHI, 15. — Setecentos a mil soldados destacados de Katmandu para combaterem os insurrectos, foram engrossar as fileiras dos «congressistas». Os restantes trezentos quiseram passar-se também, mas, não estando muito certas das suas verdadeiras intenções, as forças rebeldes abriram fogo quando aqueles se aproximaram, e os soldados bateram em retirada.

Parece que os «congressistas» prosseguem em rápido avanço do norte, sul e leste, convidando sobre Brairava, a uma conferência de importância do Nepal, conhecida por «Porta do Ocidente do Nepal», a 160 kms. de Katmandu. — (F. P.).

ORIENTAÇÃO PARA A DIREITA nas eleições municipais do Estado de Israel

TELAVIVE, 15. — Os resultados preliminares das eleições municipais indicam uma sensível guinada para a direita, em todo o país.

É importante o êxito do partido burguês da direita «Sionistas Gerais» enquanto que o Masal, partido de Ben Gurion, parece perder terreno, sobretudo nesta cidade.

Os comunistas não registam progresso sensível. O Herut, da extrema direita, conserva as posições adquiridas nas eleições parlamentares. — (R. P.).

Aviação naval

(Continuação da 1.ª pág.)

ciais conservaram-se, depois, em silêncio, durante dois minutos, e, a seguir, os marinheiros desfilaram em continência.

Ao acto assistiram os srs. capitão de fragata Sarmiento Rodrigues, Ministro das Colónias, que foi comandante da Força Aérea da Armada; 1.º tenente Guilherme Tomás, que representava o sr. Ministro da Marinha; capitão-tenente Ferreira da Silva, comandante das Forças Aéreas da Armada; capitão-tenente Telo Pacheco, comandante do Centro de Aviação Naval de Lisboa; oficialidade que ali presta serviço, etc.

O sr. general Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronáutica Militar, fez-se representar pelo sr. capitão Pessanha.

COBRANÇAS COMERCIAIS

(Continuação da 3.ª pág.)

edificação do Palácio da Justiça do Porto.

ASSISTÊNCIA AOS FILHOS DOS SOLDADOS — Vão dar entrada na Casa dos Filhos dos Soldados, instituto de educação infantil, que a Liga dos Combatentes da Grande Guerra mantém nesta cidade, nove das vinte e uma crianças do sexo feminino que neste ano requereram o seu internamento. As restantes serão mandadas apresentar à medida que se forem verificando vagas.

Das que beneficiam de internamento imediato, são quatro, respectivamente, de Guimarães, de Melgaço, de Montemor-o-Novo e do Porto; três de Lisboa e duas de Viseu. Uma das candidatas apresentadas pela Agência do Porto, classificou-se em primeiro lugar, Elisa Domingos de Sousa, e é orfã de um combatente da Grande Guerra, em França, que veio a falecer em Timor, onde se encontrava em comissão, no ano de 1944.

IV CURSO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS — A partir de hoje, é livre a inscrição no IV Curso do Centro de Estudos Económicos e Financeiros, que será dirigido pelo sr. eng. Daniel Vieira Barbosa, como noticiámos.

Até agora, a inscrição era reservada aos sócios da Associação Comercial do Porto e aos portadores de atestados de frequência dos cursos anteriores.

25 MIL QUINTAIS DE BACALHAU PARA O NORTE. — Presidente da Ferra Nova, onde carregou cerca de 25.000 quintais de bacalhau, deve chegar amanhã, à tarde, a Leixões, o navio-hospital «Gil Eanes», que prestou assistência aos bacalhadores.